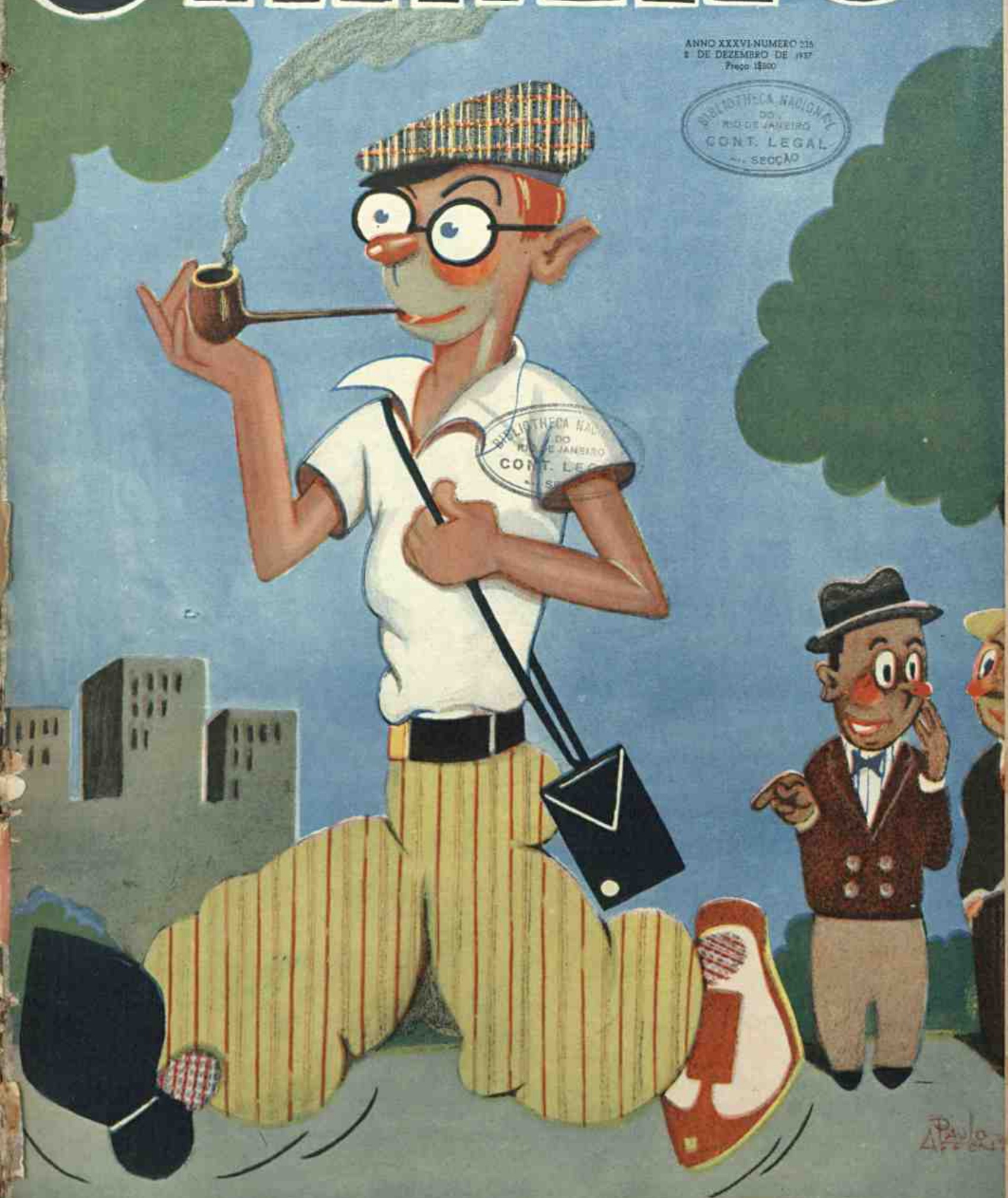
O MALHO

ANNO XXXVI-NUMERO 225
2 DE DEZEMBRO DE 1937
Preço 1$500

ENXOVAL *do* BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÊ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34** Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL 6$

ALBUM *para* NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

6$ PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

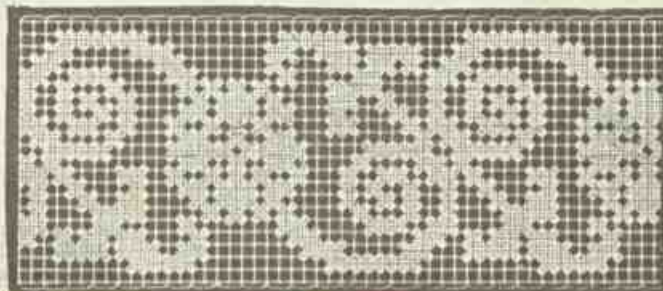
PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A venda em todas as livrarias — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$ *Preço em todo o Brasil.*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet" ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

***Preço em todo o Brasil* 5$**

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000 }

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422 / 22-8073 } CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

Enlace Albertina de Carvalho Moura — Augusto João Pires.

Enlace Jorge Moraes — Maria Alice Torres da Graça.

Ivan, Paulo, Dante, Sergio, Maria José e Mauricio, filhos do Sr. Tobias Lenzi, negociante local, residente em Sta. Isabel do Rio Preto.

Wilma, graciosa filhinha de Adriano Luiz Martins e Juracy Silveira Martins, com 1 ½ anno de edade.

UM SILHUETISTA CEARENSE

José Maria Sampaio, visto por Mendez.

Como todos os annos, constituiu um dos maiores attractivos para os visitantes da Feira de Amostras o silhuetista cearense José Maria Sampaio, executando, a golpes de tesoura, com notavel habilidade, perfis em silhueta de quantos quizessem "posar" alguns segundos á sua frente.

José Maria Sampaio é um verdadeiro artista, no seu difficil genero, e seus trabalhos são sempre disputadissimos.

Luizinho, filho do nosso companheiro Luiz Sá, numa silhueta recortada por José Sampaio.

FORMIDAVEL!

O ALMANACH D'O TICO-TICO

PARA 1938

A FABRICA JULIO LIMA NA FEIRA DE AMOSTRAS

O artistico mostruario de chapéos de todas as variedades apresentados pela acreditada e tradicional Fabrica Julio Lima. Ainda uma vez, pois, os chapéos JULIMA vêm exaltando a admiração das centenas de milhares de pessoas que os têm contemplado na Feira de Amostras. Fabrica e escriptorio: Rua de S. Christovão nº 335 — Tel. 28-0683 Rio de Janeiro.

GRATIS

Gosta de Bordar?

Procure conhecer os pequenos albuns de desenhos para bordar, publicados pelos fabricantes da linha "Ancora", e que contêm motivos originaes de riscos coloridos (decalcaveis) com as indicações faceis para fazer os bordados.

O MALHO remetterá gratuitamente um desses albuns a quem nos solicitar enviando para esse fim $200 em sellos do correio para o porte.

Pedidos á Redacção do O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

CAIXA D'O MALHO

E. Gomes (Garanhuns) — Tenha paciencia, meu caro, mas este *truc* de dizer que foi collaborador d'O MALHO, ao tempo em que o meu saudoso avô dirigia esta secção, não pega. A não ser que, de lá para cá, V. venha soffrendo um alarmante processo de involução intellectual. Porque não posso acreditar que fossem acceitas collaborações de quem escreve *emflorada*, alegrimente e outros disparates, em versos sem pé, nem cabeça, como estes:

"Qual Vienna gargosa e decantada
Cuja vida em flor com toda pri-
[mazia,
Robustecida, galante, enamorada
Fascinante de nobreza e poesia".

Mais respeito á memoria dos Cabuhys Pitangas que me precederam...

O DIA DA REPUBLICA EM JUIZ DE FORA — *Desfile do batalhão da Força Publica Mineira sédiado em Juiz de Fóra, por occasião dos festejos de 15 de Novembro ultimo.*

Decio Ubiratan (Nazareth da Matta) — Bem, quando eu formar aqui uma pagina de poemas modernistas, o seu estará entre elles. Um bocadinho de paciencia.

Durval Pereira (S. Paulo) — Supponho que seus amigos não lhe exaggeram o valor dos versos. Pelo menos, os sonetos que me mandou, recommendam-no como um poeta de grande delicadeza e viva sensibilidade.

Majurita (Rio) — Começa mal, se pretende começar pelo soneto. Creio que V. não ligou importancia a uma tal de metrica, de cuja tyrannia se queixam os cultores das formas classicas da poesia. Se V. tivesse feito algumas indagações a respeito do assumpto, ouviria dizer que, nos sonetos como o que V. teve a gentileza de submetter á minha apreciação, todos os versos devem contar o mesmo numero de syllabas (no caso, 10) e o segundo quarteto iria bem, se mantivesse as rimas do primeiro.

Jarbas Rohwedder (Campinas) — Providenciarei a respeito da substituição do pseudonymo. Quanto ao novo soneto, tambem está approvado.

Fasil (S. Paulo) — Realmente, o espaço de que disponho é curto, e o seu trabalho é demasiado extenso. Este é o unico motivo que impede a sua publicação, por isso que o conto, embora repise uma intriga bastante explorada em nossa chamada literatura regional, possue outras qualidades que o tornam acceitavel.

DR. CABUHY PITANGA NETO

A "XYVA"

Desappareceu, ultimamente e mysteriosamente, de um leilão publico a que se estava procedendo em Paris, em plena Exposição, a famosa estatueta XYVA que pertencera ao Primeiro Ministro, SR. LOUIS BARTHOU, assassinado, ha poucos annos, em Marselha, ao mesmo tempo que o Rei da Yugo-Slavia, a cujo lado se achava.

O desapparecimento da XYVA não passaria de um facto banal de natureza a interessar, apenas, a policia, si a estatueta não tivesse uma historia mais do que extranha — perturbadora.

Antes de tudo, é curioso saber que a XYVA passava por ser, nem mais nem menos, do que uma caricatura de BUDHA. O propheta indú que a estatueta representava ou pretendia representar nella, não tinha a dignidade habitual dada commumente ao fundador da religião hindustanica — sentado á oriental, de mãos postas e olhos cerrados na mais profunda concentração. O BUDHA da XYVA era uma especie de BACCHO, de olhos abertos e luxuriosos, parecendo sob o jugo de uma respeitavel carraspana. O mais curioso é que a desapparecida estatueta era authenticamente oriental e tinha uma historia não menos authentica de natureza a dar-lhe, com um grande valor, uma fama aterradora.

Ao que muitos pretendem, o duplo assassinato do Rei ALEXANDRE e do Ministro BARTHOU, foi a ultima e tetrica façanha da XYVA, que prepara no mysterio outras sinistras proezas, sem duvida.

Mas, não antecipemos. Eis, em resumo, a historia assombrosa e pasmosamente impregnada de veracidade, pelo menos apparente, da estatueta macabra, que só tem de comparavel a da mumia 22.542 — outra curiosidade, tambem tragica e tambem authentica e oriental, do Bristish Museum, de Londres.

Os testemunhos de personagens contemporaneos celebres e os factos incontestavelmente historicos ligados ao BUDHA caricato são de tal monta e notoriedade que parece impossivel duvidar-se da perversa força mysteriosa, irradiante, do phantastico blóco de ebano, pois que num blóco de ebano inteiriço é esculpida, a XYVA.

Essa palavra é outro mysterio: não se conhece a sua origem nem a sua significação. Tudo quanto se sabe é que ella figura no pedestal da estatueta, ignorando-se, todavia, si é a assignatura do esculptor ou o nome que elle quiz dar á sua macabra creação artistica. De qualquer maneira, foi pelo nome de XYVA que se tornou conhecida a prodigiosa esculptura oriental.

* * *

AS ORIGENS DA XYVA

Na época em que Sadi-Carnot era simples Ministro da Fazenda,

SEGREDOS

da Republica Franceza, o SR. GUSTAVE LEBON, grande scientista e escriptor gaulez, aliás, adversario irreconciliavel do espiritualismo, mas por elle constante e irresistivelmente atrrahido, o SR. GUSTAVE LEBON — dizia — já era um notavel explorador; porém, ainda não tinha sido guindado á eminente e vertiginosa dignidade de sabio official.

O SR. LEBON, que cultivava amistosas relações com o futuro Presidente da Republica, de volta de uma viagem ás Indias, levára como lembrança a Sadi-Carnot um pequeno "idolo" de ebano de um trabalho curiosissimo. Era a XYVA.

Sobre essa estatueta corria, então, no Oriente, uma tradição que o explorador communicou ao ministro ao offerecer-lhe a sua lembrança.

* * *

A LENDA DA XYVA

— Esta estatueta pertenceu, durante muito tempo, á dynastia dos reis de Kadjuaro — declarou o SR. LEBON, o rajah que m'a deu recommendou-me desfazer-me della o mais promptamente possivel, *assim que a tivesse utilizado*, pois, o original Budha passa por assegurar o poder a um dos membros da *sim que a tivesse utilizado*, pois, tambem invariavelmente morrer de morte violenta si continúa em seu poder. O principe indú que me fez este satanico presente queria reinar, porém, não desejava perecer de maneira tragica. Tendo obtido o throno, temeu o punhal e pensou em conjurar a sorte desfazendo-se da estatueta. Foi por isso que m'a deu. Eu achei-a original na sua bizarria artistica e na sua extranha reputação... Quiz, por taes motivos, offerecer-lh'a.

E um pouco ironico e malicioso LEBON accrescentou:

— O Senhor, agora, conhece-lhe a historia. Não teria sido leal da minha parte fazer-lhe um tal presente sem prevenil-o dos grandes perigos que corre o seu possuidor. Si o Senhor não ambiciona as honras e teme os riscos que ameaçam na nossa época, um chefe de Estado, recuse a XYVA sem o minimo constrangimento.

* * *

OS MILAGRES E AS TRAGEDIAS DO BUDHA CARICATO A FAVOR DE CARNOT E CONTRA ELLE

A lenda pareceu tentadora ao ministro amigo do explorador, que acceitou o presente, muito embora CARNOT passasse por ser fervoroso adepto de ALLAN KARDEC. Elle era, pelo menos, intimamente ligado aos grandes espiritas do seu tempo: FLAMARION, KARDEC, LÉON DENIS, GABRIEL DELANNE, VICTORIEN SARDOU, DE ROCHAS, etc.... Fosse como fosse, o futuro Presidente da França deixou-se tentar e, tendo descoberto um encanto irresistivel no raro e precioso *bibelot*, o acolheu entre seduzido e receioso...

Algum tempo depois, CARNOT era, após a brusca renuncia de JULES GREVY, *inesperadamente* eleito Presidente da Republica.

Na noite do mesmo dia da surprehendente eleição, GUSTAVE LEBON recebia de Madame SADI CARNOT este laconico bilhete: "E' a estatua!"

Isso se passava em 1887. Sete annos depois — a 24 de Junho de 1894 — em meio das festas da Exposição de Lyon, SADI-CARNOT que havia pelo seu amor da justiça, pela sua honestidade, pelo seu espirito democratico, conquistado uma popularidade só comparavel a dos dois ROOSEVELT nos Estados Unidos, era brutalmente apunhalado e morto pelo anarchista CASERIO SANTO no momento em que, acolhedor e simples, lhe extendia a mão para receber um *bouquet* que occultava o punhal traiçoeiro.

* * *

LOUIS BARTHOU E ALEXANDRE I, KARAGEORGEVITCH

Quando MME CARNOT morreu, por seu turno, seus filhos encontraram, no testamento materno, o encarecido pedido de se desfazerem o mais depressa possivel do idolo indiano, que passou ás mãos do celebre estadista LOUIS BARTHOU.

Este era primeiro ministro da Republica quando, indo officialmente a Marselha, em 1934 — si me não falha a memoria —, receber o rei ALEXANDRE da Yugo-Slavia, foi assassinado, em plena Canabiere, isto é, no coração da cidade —, ao mesmo tempo que o soberano e ao lado delle.

— Ainda obra de XYVA?

Seria bem audacioso quem ousasse affirmar o contrario.

DEMETRIO DE TOLEDO.

Director de "Sombra e Luz", Revista mensal de Occultismo e Es-Revista mensal de occultismo e espiritualismo Scientifico

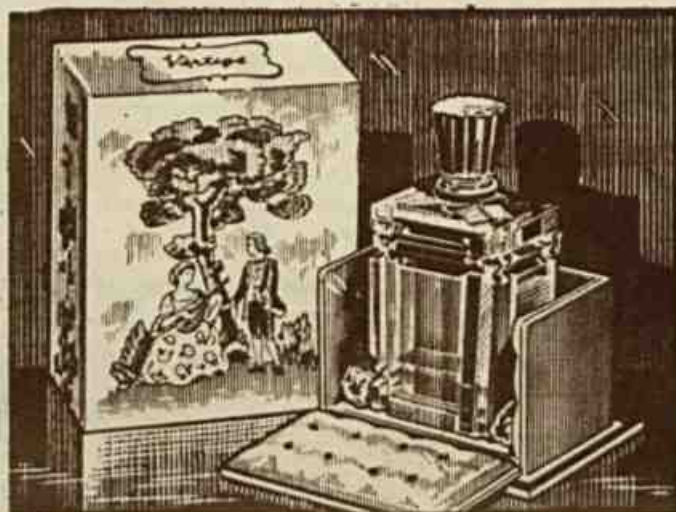
O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-7245.

QUANDO SE QUER RECORDAR

Só um presente realizará esse sonho... E nenhum presente melhor do que um perfume... Um perfume de Coty... Le Vertige, por exemplo... E' o ultimo poema que Coty escreveu, com a magia mysteriosa de suas essencias raras... Le Vertige é como uma symphonia, na qual trescalam notas frescas e ardentes, alternadamente... Le Vertige faz sonhar... lembra romance e suggere poesia... Um presente appropriado, pois, para as mulheres que amam recordar os romances passados...

LE

Vertige

LE NOUVEAU PARFUM DE

COTY

O DIREITO DO AUTOR NA NOVA CONSTITUIÇÃO

Dissemos varias vezes, nesta secção que, em materia de direito autoral o Brasil estava tão atrazado quanto a China ou o Tibbet.

Nossas leis, elaboradas ha perto de meio seculo, com o espirito dos proclamadores da Republica de 89, não correspondiam aos anseios da época actual, ás suas necessidades e aos seus problemas.

Assim, nesse particular, a nova Constituição brasileira, que colloca entre os seus primeiros dogmas o respeito e a protecção ao direito de autor, veiu desabrochar a esperança de uma legislação moderna sobre o assumpto.

Com o advento do disco e do radio, novos aspectos surgiram nesse vasto campo e para elles só existia um codigo civil antiquado, contra o qual eram inefficazes outras leis posteriores, que não podiam contrarial-os em postos basicos.

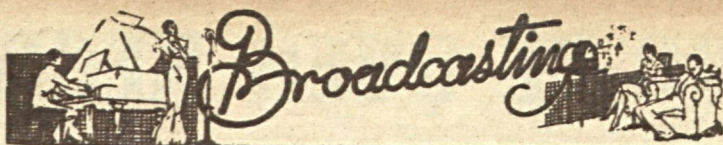
Esperemos que o governo, pelos seus orgãos encarregados da reorganização da justiça nacional, encare a questão com o devido apreço, levando em conta as transformações por que ella passou no mundo contemporaneo.

O autor brasileiro, seja elle escriptor, musico ou desenhista, ha muito que precisa de um direito: — o de poder viver á custa de seu talento e do seu trabalho.

O SANTIAGO

RADIOLETES

A P. R. E.-4, "Radio Sociedade da Bahia", está entrando admiravelmente no Rio. O redactor desta secção, que gosta de ouvir para crer, tem escutado a emissora da cidade do Salvador com toda a nitidez.

Um dos speakers da "Tupy", de S. Paulo, ainda diz "Casino", quando faz reclame de um desta capital. Com certeza, elle é dos taes que acham que o Brasil perdeu a vergonha depois que lhe tiraram o "z".

Orlando Silva, até ha poucos dias, ainda não tinha encontrado uma composição carnavalesca que lhe enchesse as medidas, segundo confessava. Onde estão os compositores, que não fazem uma cousa notavel para o astro da "Nacional"?

Carolina Cardoso de Menezes, a notavel pianista americanisada, voltou de São Paulo contente com os triumphos alcançados. O seu fox — "Tudo cabe n'um beijo" — creado por Pedro Vargas, foi o seu numero de maior agrado, na terra bandeirante.

Gastão Lamounier realiza com seu programma, na "Educadora" uma especie de sala de espera, onde os novos aguardam a audiencia do Exito. Para essa sala entrou, ha pouco, Wanda Gomes, uma cantora de sambas e canções.

Regressou de Portugal a cantora de radio brasileira Yole Rhodes. O leitor conhece?

VOCÊ NÃO E' MAGDALENA!

Cantor e autor, Mario Moraes tem agradado e alcançado exito indiscutivel. Para o Carnaval proximo elle já lançou o samba "Você não é Magdalena", que a "Ipanema" tem irradiado.

CARNAVAL A' VISTA

Carmen Miranda, a inconfundivel, considera a marcha "Dona Geisha", que ella gravou na "Odeon", o seu provavel maior successo do carnaval que vem ahi. "Dona Geisha" é uma producção da dupla Paulo Barbosa — Oswaldo Santiago e é, tambem, uma resonancia de "Lig-Lig-Lig-Lé", a marcha chineza do carnaval passado. Carmen Miranda gravou, ainda, para completar o disco, a marca dos mesmos autores "No Trêvo do Amor", nos moldes do rythmo pernambucano. E' possivel que dentro de poucos dias seja entregue ao publico essa gravação da estrella maxima do nosso radio.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Sentindo-se adoentado, Victor Barcellar foi descansar em Bello Horizonte. Emquanto descansa, porém, carregará pedra, isto é, cantará numa das estações da capital mineira.

Voltou de Buenos Aires a orchestra de Romeu Silva, que aqui é especialista em "jazz" e no Rio da Prata em musica regional brasileira. Isto prova que os elementos do conjuncto de Romeu Silva tocam qualquer apito...

Sebastião Fernandes, o brilhante escriptor que acaba de publicar o livro "Bonitas e Feias", tem pelo radio uma grande attracção. Quando as estações nacionaes se alphabetisarem mais um pouco, é possivel que Sebastião Fernandes seja um dos seus melhores collaboradores.

NA "CRUZEIRO" — Depois de uma ausencia de alguns mezes, Linda Baptista voltou ao radio, ingressando na "Cruzeiro do Sul" e trazendo mais um sobrenome: — Bandeira. E' assim que ella se chama, depois de casar-se. Linda Baptista Bandeira teve a gentileza de mandar este novo retrato para O MALHO.

DESFILE DE ASTROS

MÁRA

Voz do norte, encantamento,
Ao ouvirmos suas canções
Do grande rio as visões
Nos vêm logo ao pensamento.

Irrealmente flutúa
A Amazônia misteriosa
Nessa voz maravilhosa
Nessa voz raio de lua...

O rio sob o luar...
A cobra grande que espanta
A selva toda ao passar...

Isso é quasi sobrehumano:
Um uirapurú que canta
Com Waldemar ao piano...

GOG

Antemogenes Silva já venceu brilhantemente no Carnaval carioca. A sua marcha "Carnaval é Rei", de parceria com Ernani Campos, foi um abafa legitimo. Para 1938, Antogenes e seu acordeon vão lançar um bocado de cousas notaveis.

DE ONDA EM ONDA

Na P. R. G. 2, de São Paulo, ouvimos Liginha, uma cantora que se esforça para que o ouvinte entenda as palavras da letra das canções por ella interpretadas. Em geral, as vozes femininas são muito entoadas, mas não se percebe se estão cantando em inglez ou japonez. Quando será que as outras comprehenderão que não são ellas, apenas, que têm o direito de entender o que cantam?

— + —

O speaker-cantor Albenzio Perrone, da P. R. B. 7, costuma não dizer o nome dos autores, quando irradia discos. E' o caso da "S. B. A. T." fazer uma reclamação ao director artistico da estação, que se chama Albenzio Perrone...

RADIO CARICATURA

E' ella, sim. Um pouco protegida pelo "photographo", mas é Aurora Miranda de facto, com a bocca sempre aberta num sorriso...

Leiam a Edicão Extra-
ordinaria de Cinearte
dedicada á Paramount
CINEARTE
Novos artigos sobre Marlene, Mae West e Dorothy Lamour. Novas e lindas photos de Isa Miranda, Frances Gaal e Louise Stanley. Analysando Carole Lombard. A casa de Fred Mac Murray. Scenas de "Angel", o novo film de Marlene — Lubitsch e "Buccaneer" de Fredric March — Francisca—De Mille. Irene Dunne. "Ebb Tide". O romance de Joel Mac Crea e Frances Dee. "Aconteceu na Paramount". "Colorido ao mar". Novo penteado de Betty Grabbe. Olympne Bradna e novidades de Claudette...

os que não sabem morrer calados...

O mais doloroso, nos crimes passionaes praticados por gente inculta, é o ridiculo morbido dessa especie de litteratura, commettida — como um delicto previo — antes do acto sangrento.

Ou são cartas explicativas de um gesto sem explicação, ou são confidencias publicas que não interessam a ninguem, ou são pobres e miseraveis confissões, muito amargas e muito tristes, e que cahem, no noticiario do dia, com o desinteresse das coisas passageiras...

Amanhã, um novo crime fará esquecer o de hontem. Uma nova desgraça apagará a desgraça passada. Uma nova photographia, mais sangrenta ainda, substituirá as anteriores.

E assim, os novos casos vão succedendo aos velhos casos, e a immensa tragedia de um pobre diabo — tão grande que elle julga encher, com ella, o mundo inteiro — não passa de um grão de areia no oceano infinito das tragedias humanas...

E, de todas aquellas cartas de amor, de todos aquelles pensamentos de desespero e de ansia, de todas aquellas confissões, só fica o immenso e triste ridiculo de que elles se cobrem.

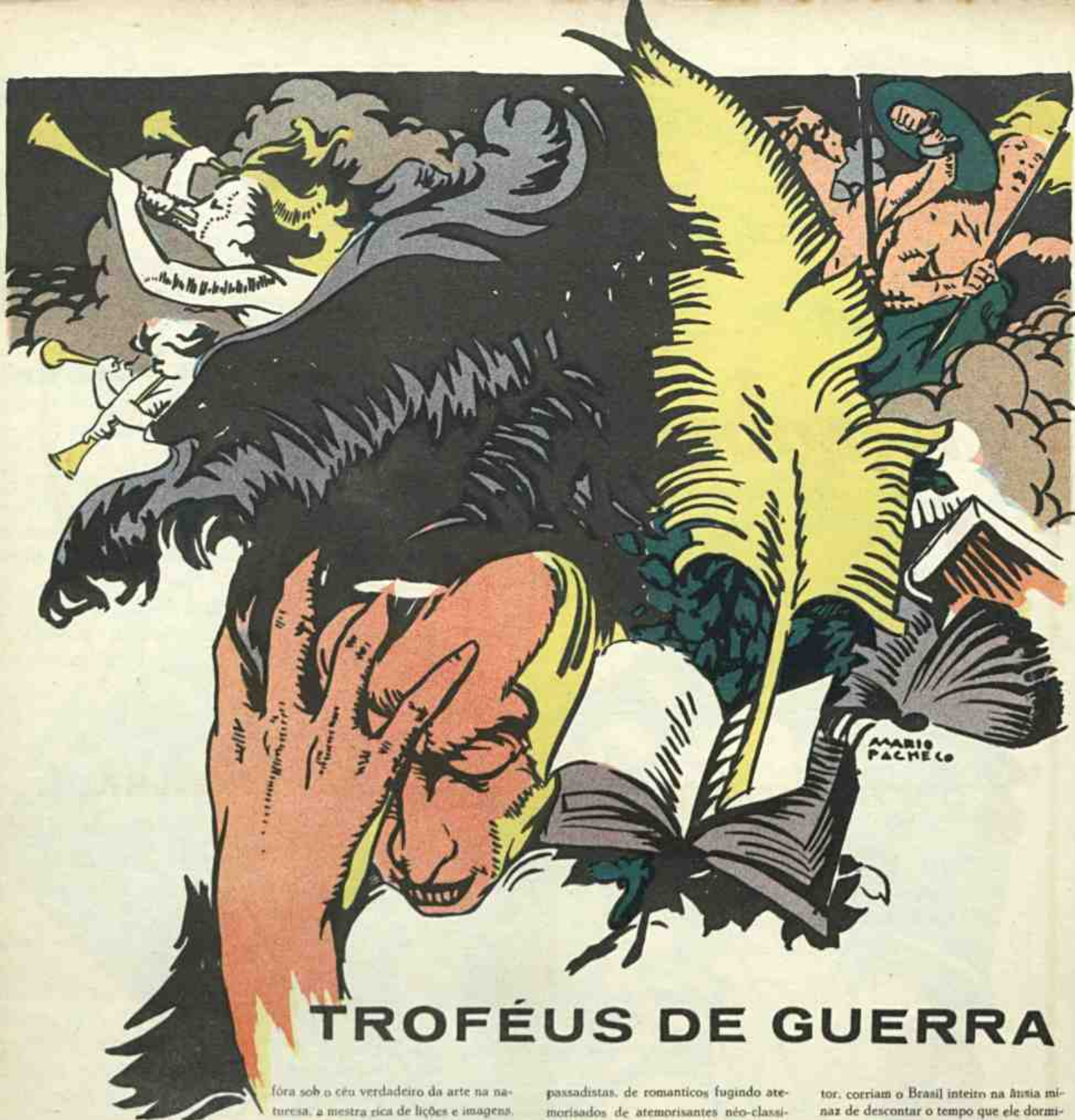
Os homens têm paixões que são altas, por mais humildes que elles sejam...

Mas só os homens cultos deviam ter o direito de traduzir esses estados de alma, que são, por assim dizer, estragados e ridicularizados, a cada instante, por todo cavalheiro, que, tendo um revólver, se julga, tambem, com o direito de ter uma penna para completar o seu delicto...

E esse delicto contra a belleza e contra a intelligencia é muito mais grave do que o outro.

Dando um tiro, o assassino attinge apenas a sua victima. Dizendo asneiras sobre o amor e os mais elevados sentimentos da vida, esses litteratos improvisados attentam contra as coisas mais respeitaveis da existencia.

Elles deviam matar e morrer calados. Só assim contribuiriam dignamente, para o grande poema da dôr humana, que a outros elles deixariam a incumbencia de escrever...

BENJAMIM COSTALLAT

TROFÉUS DE GUERRA

JA' tomei parte em duas batalhas, mas batalhas de flores... e flores de retórica...

Uma foi a saida de Graça Aranha da Academia, a outra a passagem de Marinetti pelo teatro Lirico.

Quando Graça Aranha deu o toque de avançar, eu estava num circulo, fechado entre dois exercitos.

Grande grita, descalabro de gestos, atrupido de passos, e as hostes se enfrentavam numa saraivada de insultos literarios, vociferante de adjetivos raros, uns com Graça Aranha, outros com Coelho Netto ás costas, despertando do marasmo de decenios de trégua parnasiana os velhos imortaes, poeirentos da traça dos arcaismos, bolorentos de semântica, para os concitar á vida cá de fóra sob o céu verdadeiro da arte na natureza, a mestra rica de lições e imagens, farta de neologismos e sentenças, na natureza, que póde ser vista através de todos os temperamentos!

Trepavamos ás cadeiras para nos deixar ver, subiamos sobre nós mesmos para nos fazer temer, e gritavamos, bradavamos, até para nos ouvirmos, até para nos convencer!

(Guerra de escolas.
Batalhas do pensamento!)

— —

Depois foi Marinetti, no Lirico, que assistiu impotente e impávido a ruido egual ao que faria o céu si desabasse!

E fui tambem ali impelido pelos empuxões subitânios deste mortal embate da literatura a tomar parte acêsa naquela reiterada briga de futuristas pateando parnasianos, de classicos xingando passadistas, de romanticos fugindo atemorisados de atemorisantes néo-classicos!

Bengaladas e assovios, pateada e medo, pânico e talvez bofetões, como em Paris, quando subiu á cena o teatro de Hugo!

(Guerra de escolas.
Batalhas do pensamento!)

— —

E tremei, soldados! da vitoria das palavras: a pena vence até a espada!

Quando as forças armadas do país careceram retemperadas pelo sangue da gente moça, só Bilac conseguiu, ás instâncias da sua eloquentissima voz de alto poeta, pôr em fórma os rapazes para a luta em defesa da patria.

E, então, quando as linhas de tiro, arregimentadas unicamente pelo milagre da inflamante palavra do grande escritor, corriam o Brasil inteiro na ânsia minaz de descontar o tempo que ele dormira no passado com a pressa com que tinham presente o futuro; quando o moderno exercito nacional, batalhão de côr branca, sangue na guelra, e patriotica coragem no coração, acorreu ao chamado de Bilac, foi porque ele era poeta e os chamára em verso!

E, enquanto o chão percutia o arruido crébro da soldadesca em marcha, no ar, anomatopaicas, vibráteis, ressoavam as epopeicas falas do poeta:

"Tibios flautins finissimos soavam,
Gróialos claros de metal cantavam!
(Força do pensamento!)

— —

Começo a sentir-me veterano:
já tenho cicatrizes na alma,
já trago troféus na lembrança...

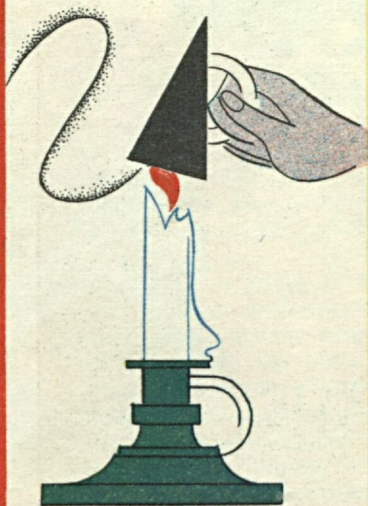
ATTILIO MILANO

O ROSTO ADORADO

— Manhã côr de rosa-que cheiras como uma flo-
[rada,
Quando abelhas zunem, trissam andorinhas!
Ascendes, cresces na minh'alma toda perturbada,
Com harmonias que são aromas, e luz tão alada,
Que pareces o rosto juvenil de minha amada!

Oh! esse rosto lembra uma primavera inesperada,
Num só impeto, num só efluvio, numa lufada,
Pela janela aberta entrando, cheia de alegrias!
Esse rosto, onde os liquidos olhos pestanudos
Fazem sonhar moles negrumes de veludos,
Fofêzas de painas e sêdas longas e macias...

— Manhã côr de rosa, de luz que parece musica em
[silencio
No mar alto, a tremer no azul das ondas!
Deixa-me recordar a bela cabeça incomparada
Que eu desejaria, ardentemente, cobrir de glicinias
E de beijos, como si tocasse numa florada,
— O' manhã côr de rosa que lembras o rosto de
[minha amada!

OLIVEIRA E SILVA

OLHOS MALFADADOS

Qual o meu crime, quaes os meus peccados
Em com os olhos azues do coração
Te haver olhado, quando, ao teu clarão,
Tinha já os do rosto deslumbrados?

De tu'alma os jactantes, contrariados
Mares, se aprocellaram, com a offensão...
Mas, si offenderam olhos de villão,
Vê: vazei-os, os olhos malfadados!

Vazei-os, quando o sonho era esplendor
No coração... vendou-m'os a impiedade:
Não mais te insultarão olhos de amor!

Agora, na cegueira e escuridão,
Só ver-te-ei, mergulhado em minha dôr,
Com os olhos rasos d'agua da saudade!

(Das "Forças do Coração"
a apparecer em Janeiro)

AUGUSTO AMADO

A UMA BILHA

(Ante um quadro de Mlle D. D.)

Vem-me á mente, quando esse quadro evóco,
aquella bilha, de um lavor ideal,
numa cópia, que, tendo visto *in loco*,
achei melhor que o proprio original.

Não sei porquê, mas quando, a vez primeira,
vi aquela finissima vasilha,
desenhada por mãos de artista verdadeira,
eu... desejei beber agua daquella bilha!...

E, numa singular evocação,
occorreu-me á lembrança a bondosa figura
daquella meiga, angelica creatura
que déra agua a Jesus num dia de verão;

aquella mulher bôa que afinal
creio inspirára ao Christo uma paixão profana;
aquella esplendida Samaritana
que sobre o ombro levava uma bilha tal qual...

Bilha! symbolo ideal da paz e da ventura!
há no teu seio bençãos divinaes!
Da sêde sempre exterminando a agrura,
transformes em sorrisos nossos ais!

Nós, idealistas, somos os sedentos
de illusão, de poesia... E com que magua
buscamos, para os nossos soffrimentos,
ai! quantas vezes! uma gôta d'agua!

Tu, que em teu bojo concavo reservas
o balsamo mais puro e mais perfeito,
ah! destroe-me de vez estas garras protervas
que cravadas estão no fundo de meu peito!

Tenho sêde voraz, sêde que não se acalma
sinão na agua sublime, fresca e pura
que encerras! Ah! derrama-te em minh'alma!
Inunda-a de esperança e de ventura!

Que eu possa sempre, ó bilha, ter em ti
o lenitivo na afflicção;
afoguem-se em tua agua as dôres que soffri,,
Nossa Senhora da Consolação!

MODESTO DE ABREU

Carta a Maria dos Anjos

Maria, amiga :

Lamento que V. tenha escolhido a data do descobrimento da America para me dirigir, epistolarmente, alguns desaforos. Perdôo-lhe que me compare a Max Baer, que não me queira ver "nem pintado" e que esteja disposta a tomar parte num "complot" que me dê "severa e exemplar lição". Tudo isso lh'o perdôo em nome de Deus e da caridade christã. O que lhe nao perdôo, nem heide perdoar nunca, é que faça do verbo "namorar" um transitivo indirecto e me escreva este periodo tão triste e tão errado : *"Olhe o Sr. não encontraria nesta terra uma moça que "lhe" namorasse ou o olhasse; somos todas suas inimigas, está compreendendo?"*

Compreendo, sim senhora, a inimizade. O que não compreendo é a fórma obliqua *lhe* com o verbo namorar. Não quero namorar a ninguem, mas quero os verbos com os seus complementos exactos.

O Maranhão sempre teve fama de ser a terra em que mais elegantemente se fala e escreve, nestes grandes Brasis. Quando um homem queria ter uma esposa bonita e bem provida de Grammatica, tomava uma passagem para S. Luiz. Ahi esteve Vieira, que é o maior prosador da nossa lingua. Ahi nasceu João Francisco Lisboa, que se enfileira entre os poucos classicos de que nos orgulhamos. Ahi viveu Manuel Odorico Mendes, que traduziu Homero do original — e não envergonhou os deuses homericos. Na Athenas Brasileira os philologos repontam a cada esquina, e os oradores surgem a cada passo. Ouvi, ahi, alguns dos mais inspirados poetas da nossa lingua. As igrejas de S. Luiz guardam os écos da voz do incomparavel sermonista luso, que fez do Evangelho fonte inesgotavel de joias e mimos de arte literaria.

Os ultimos periodos da sua carta são mais consentaneos com os ditames da Grammatica e as exigencias do Estylo. Diz V. textualmente : "Sabe por que sou franca, desabrida? Pelo seguinte : a principio gostei muito do senhor. Tive cá as minhas illusões e andei sonhando com a sua belleza moral. Logo, porém, percebi que se tratava de zombaria da sua parte. O Sr. é um inimigo do meu sexo; portanto, não quero mais "chanha" com semelhante homem!"

Muito bem. Não sei o que é "chanha", mas lamento que não queira tel-a mais commigo. Eu, que conheço o incomparavel sabor das cousas nortistas, bem posso imaginar a delicia que deve ser a tal "chanha"! Será um refresco, á moda do assahy ou do cupuassú? Será um frito, desses a que chamam de "passoca", entre nós? Ou será uma maneira especial de guizar frangos da primeira penna? De qualquer modo, o facto de já V. não querer "chanha" commigo, é uma desgraça de que nunca haverei de lamentar-me bastante.

Vejo que é uma creaturinha zangada de nascença e encantadora de origem. Presumo que seja bonita. As mulheres feias são, em geral, de indole pacata — e fazem bem o serem. Além disso, como o seu estylo não é muito seguro, noto que confirma a regra segundo a qual 90 % das mulheres encantadoras não sabem collocar os pronomes obliquos (nem os outros).

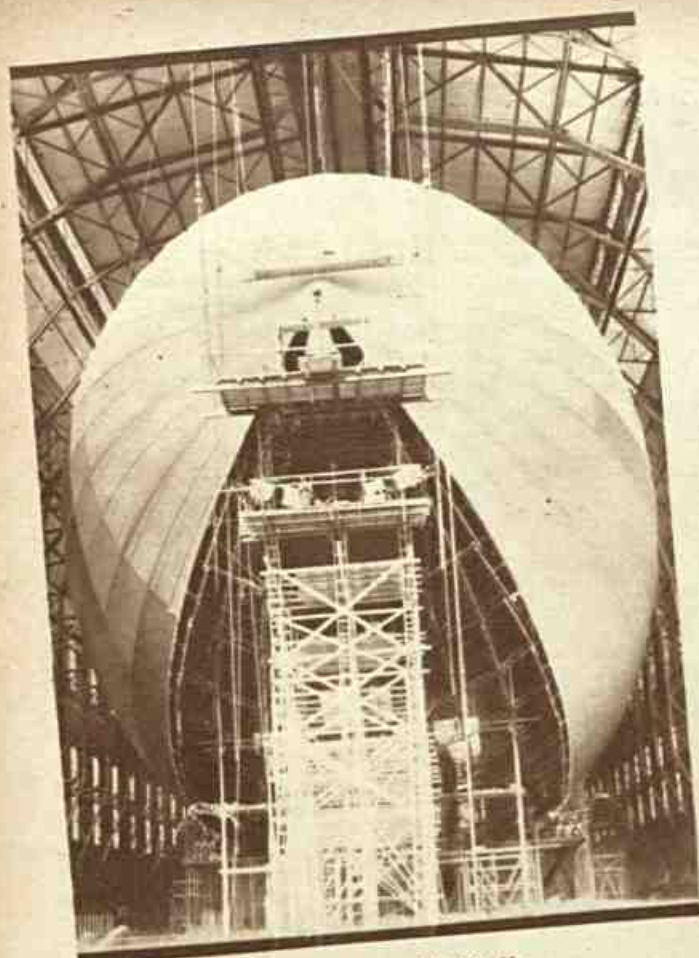
Todavia, o seu nome — "Maria dos Anjos" — prenunciava cousa diversa da que encontro na sua carta. Devia ser magra como um espeto, secca como um deserto e virtuosa como um trapista. A sua leitura predilecta tinha que ser os "Pensamentos consoladores", do nosso grande Francisco de Salles. Imagino-a, mesmo, de chale na cabeça, subindo as ladeiras de Carolina, rumo á igreja matriz, ignorando completamente a existencia de um sujeito atrevido que escreve, nO MALHO, algumas verdades elementares.

Quanto a dizer que sou inimigo do seu sexo, isso é um erro de observação. Inimigos somos todos nós, homens e mulheres, porque a lei da Vida, como o provou Le Dantec, é o egoismo. O proprio Amor é uma tregua entre duas pessoas de sexo differente, para fins sociaes e biologicos. A amizade, por sua vez, é cousa tão rara que os gregos diziam ser o mais venturoso dos homens o que tivessee conhecido em toda sua vida, um unico amigo!

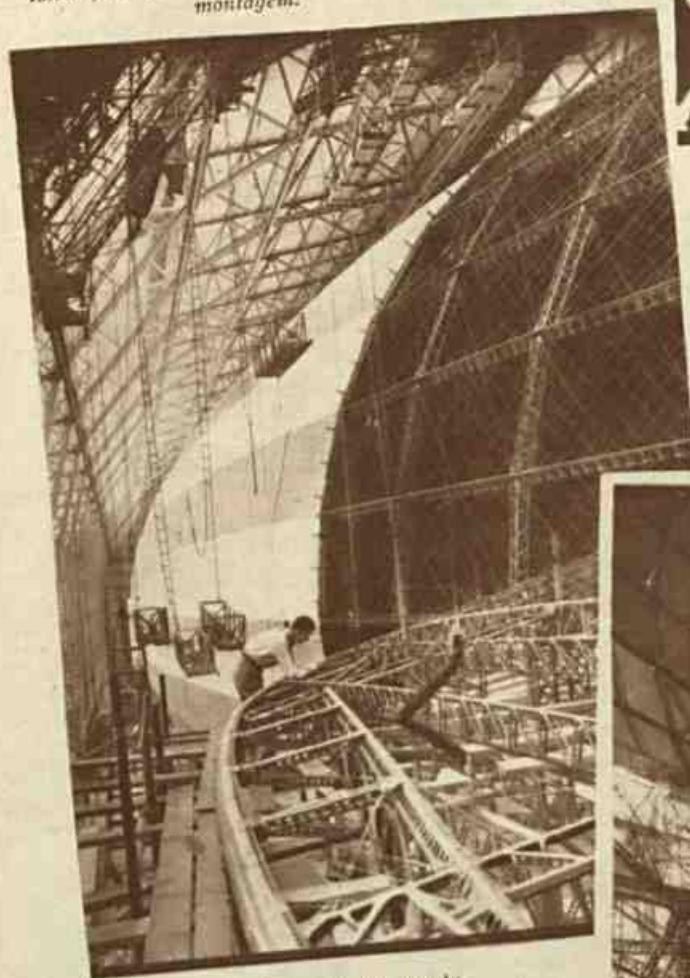
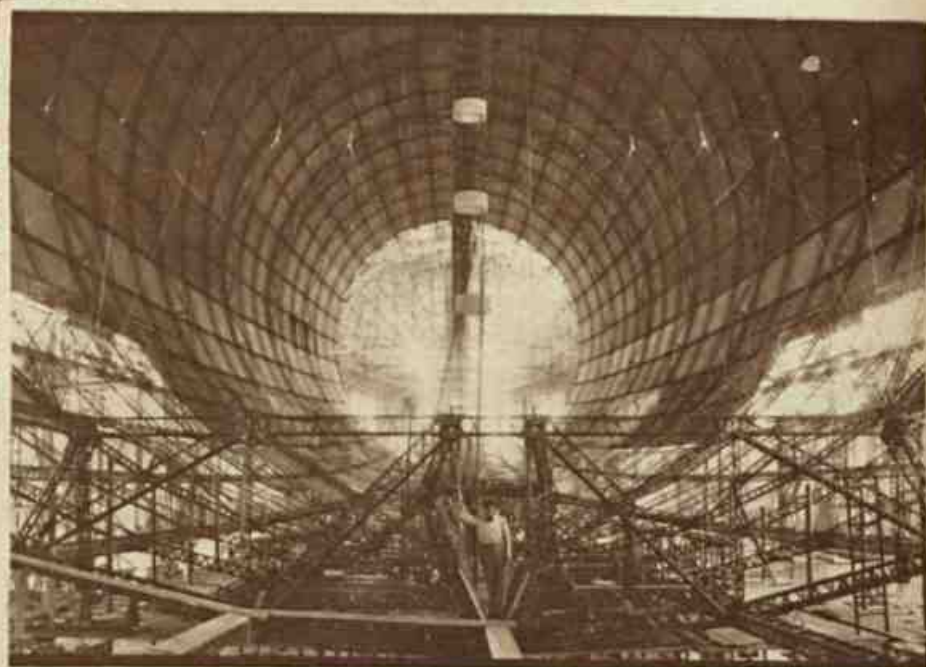
Chamo-a amiga, no começo desta carta, porque sempre vai bem a uma epistola, um vocativo inicial. E' uma questão de estylo, de bom gosto. Em todo caso, não lhe tenho odio, sobretudo ser for feia. Se o é, retiro tudo o que disse porque, então, lhe bastará, coitada, a desgraça de não ser bonita.

Do seu ferocissimo e irreconciliavel inimigo

BERILO NEVES

O NOVO GIGANTE DOS ARES

O enorme transatlantico aereo visto no estaleiro, de frente, durante os trabalhos de montagem.

Vista da escada interior, apanhada de baixo. Essa escada corresponde ao eixo menor do bojo da aeronave.

CURIOSOS aspectos da construcção do "L. Z. 130", o novo zeppelin que está sendo construido na Allemanha para substituir o "Hindemburgo", desapparecido tragicamente. O novo transatlantico aereo vae utilizar o gaz "Helium", que lhe garantirá muito mais segurança.

Outro curioso flagrante da montagem do "L. Z. 130".

Aspecto interior do "L. Z. 130", no lado da prôa.

AGUA DE CHUVA

— Se assente, seu Zé.

Zé Pedro abancou-se num tôco de umbuzeiro e ficou com os olhos pregados na escuridão. Os vagalumes faziam magia por cima da cerca de pinhão do cercado de palmas, que a treva escondia para eles acharem. O outro foi quem falou de novo, mostrando uma indiferença que não tinha.

— Cadê a chuva, cumpadre?

— Sei lá! Num chove mais não.

E numa recriminação que se arrastava, timida, na sua voz de fanatico arraigado:

— Deus só pode ter se esquecido de nós...

— Só, cumpadre. Póde dizer.

Aquilo era a maxima censura a que podiam se aventurar suas almas crentes. E era preciso muita desdita, para aquele transbordamento, embora medroso, além de uma piedade quasi ingenita.

Motivo havia. Aquele verão brabo tirava o resto de força dos musculos e da alma da gente do campo. Assim mesmo tinha lavrador que passava o dia brocando o mato embastido, sem atentar na esterilidade de tal esforço. E o sol chega tinia o chão duro das roças crestadas. De noite, os moradores se vingavam tocando fogo no catingueiro. E alimentavam, assim a esperança longinqua mas calma de um roçado futuro. Para quando chovesse...

Não tinha lombo de serra que não fosse um deposito de carvão de graveto. E nada de chuva. Parecia castigo.

Zé Pedro estava desolado. Queria se casar. Mas como? A terra assim, sem dar nada... Até o feijão de brejo não viçava: ficava no mesmo, morrendo aos poucos, de sêco.

Não era ele só. Era todo mundo que se queixava. Até o coronel Leocadio reclamava todo dia, porque a cana só safrejara pela metade. Avalie ele!

Só não morria de fome. Mas viver aperreado era viver? Por Deus como não era! Era capaz de Toinha não esperar que ele melhorasse de sorte.

Isso assim era um receio do caboclo. Receio e desejo de que o seu instinto fosse mentiroso. Depois ele se lembrava de Manoel Prêgo, um moambeiro do "Encantado" que andava atraz dela.

Ela esperaria mesmo? E se inquietava:

— Por que não chove, cumpadre Novato?

— Eu nem sei mesmo... 'tá ruim.

Ninguem sabia. Bastava a existencia do sofrimento. Não importava de onde ele viesse.

Antonio Novato foi quem voltou, num interesse pelo outro.

— E o seu algodão, cumpadre?

— Vendi atôa, ao coronel. Precisava de dinheiro... Por 15$000 eu não vendia nem danado. Mas deu 19$000... Precisão é o diabo...

Antonio Novato lamentou surdamente:

— E'... e o coronel vendeu a 23$000. Mas num tem nada, não. As cacimba tão secando. Zé Jorge diz que é sinal de chuva.

— Chove nada!

Tudo quanto era de sentimento: desejo, descrença, ansia, se intercalava no espirito daqueles homens, alegrava-os, depois entristecia-os, e findava naquele lamento que era a peor praga da vida deles:

— Chove nada!

——o——

Era dificil vir trovoada no mez de Maio. Mas naquele ano trovejou como se fosse Março ou Abril.

No dia seguinte, os riachos chega sopravam dentro das grotas. Zé Jorge bem que falára do agouro que eram as cacimbas secando, para chuva.

Encheu tudo. Uma agua fina, limpa, esborrotando pelos lagêdos do Taquari Velho. Quando estiou, de manhãzinha, os caldeirões de pedra pareciam marmorisados.

Zé Pedro, bem cedinho, já estava na casa de João André.

— Eta, que agora choveu mesmo!

O velho André aliviou o peito. Tambem já esperava desde Março.

— Custou mas veio. Graças a Deus.

Toinha, num canto da sala, bebia a alegria do noivo, com os olhos atrevidos. Chovendo assim, era mesmo que ser em cima do coração dela. E no dele, tambem.

Zé Pedro tinha deixado a tristeza da vespera, em casa, num canto. Sabia mais onde o que?!

Agora, sim. A terra molhada, era mesmo que ele ter o corpo da noiva encostado no seu. Jurava como era.

Chuva e Toinha. As duas coisas que ele mais desejava na vida. Uma se lhe oferecia como nunca. A outra — a noiva — já era dele.

No começo, era só ele a quere-la. Ela não sabia ainda... Até o dia em que tirou um enxuí num abacateiro do sitio.

Isabel, uma negra da Baixa Verde, foi quem ensinou.

— Se as abeia morderem, nem queira, bichinha.

— Por que?

— Porque ele num gosta de ôcê nem tantinho assim...

E marcava com o polegar um pedacinho de dedo de nada.

Por fim, as abelhas nem deram fé de Toinha, quando ela arrancou o enxuí.

No fim, já eram ele e ela a se quererem.

——o——

Zé Pedro passou a semana semeando milho, feijão, mandioca e algodão, nas roças nuas, cheias de tôcos queimados. Terra nova, era ruim de mandioca. Mas pra milho, era mesmo que plantar dinheiro. Plantou bem uma cuia.

Com dez dias, estava tudo apontando. Verdinho, balançando ao vento fresco, que chegava frio de doer lá na varzea, onde o capim de planta brotava forte, pelo chão humido.

Zé Pedro, toda manhã, ia ver aquilo, com um cuidado quasi carinhoso. Arrancando os matos com a mão mesmo. Na outra semana, daria uns dois dias de limpa. E já recomeçava a se preocupar:

— E se num chover mais?...

Tinha medo de ouvir o proprio pensamento feito voz.

Se as lagartas dessem na roça, era melhor que o matassem.

— Havéra de sê mió.

E Zé Pedro nem dormia, como se milhares de lagartas, num sonho caricatural, mastigassem o seu sono.

— Era mió que mastigassem a vida.

——o——

Zé Pedro agora é que andava triste. Vida errada! Se chovia, na ansia de casar, entupia a terra de sementes. Deixava de chover, a lagarta comia o que apontava da terra.

Ele dizia a João André:

— Plantá mio, argodão, nas premêras chuva, é mermo que dá de comê ás largata...

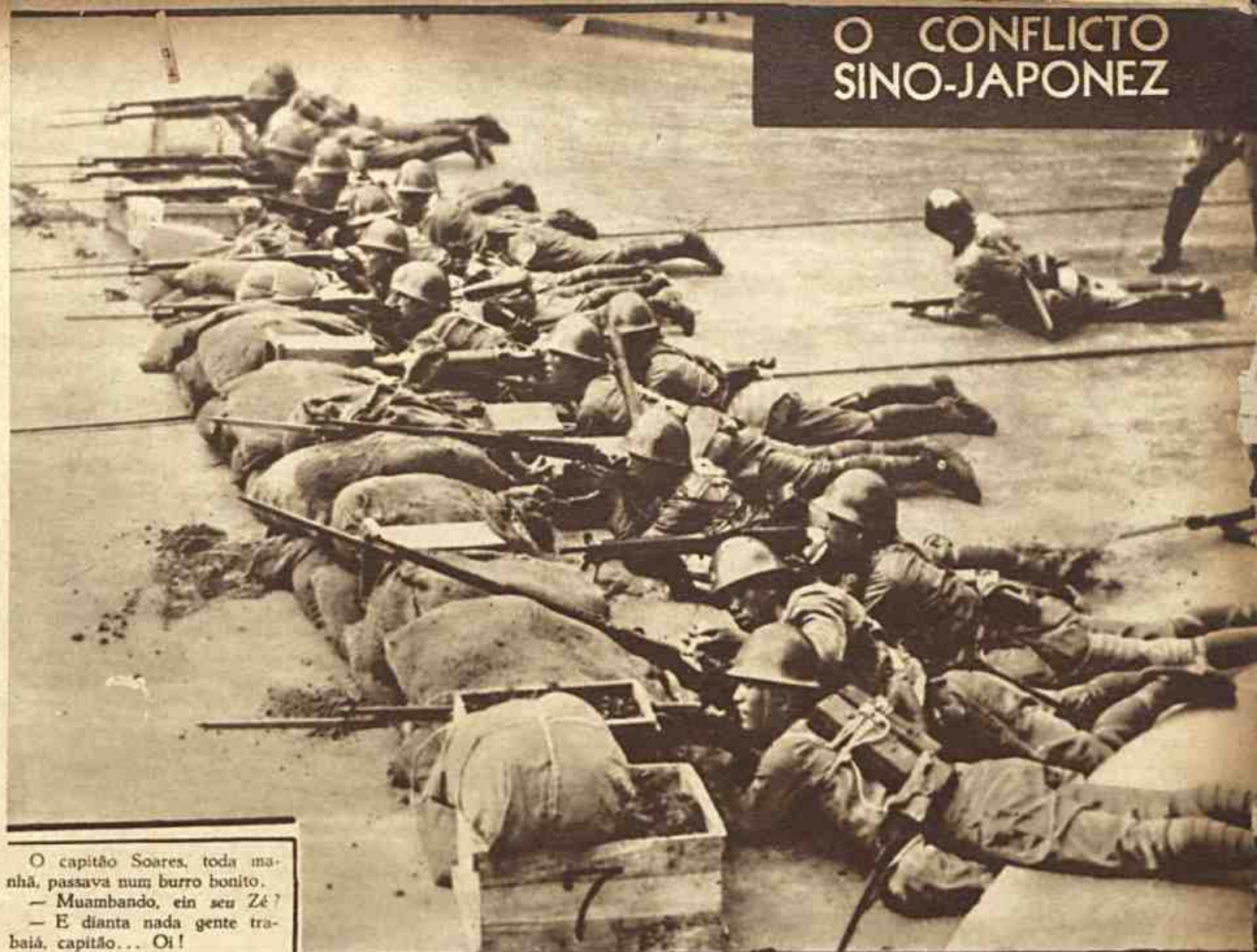
Era mesmo. Só vicejava alguma coisa, quando elas comiam o esforço de dois plantios. Quem pudesse replantar, replantasse... Muitos queriam chuva, chuva, chuva. E quando chovia, ficavam parados, sem ter o que fazer. Semear o que? Quem dava semente? O geito era aquele: plantar para as lagartas. Podia ser que ficasse alguma coisa. E, se não ficasse, restava uma saida. Saida não: entrada para o inferno da prisão economica, no caderno do barracão da fazenda.

E o que Zé Pedro queria era casar.

——o——

As juritis, nem bem madrugava, voavam barulhentas, da mata para a cerca de pinhão do roçado. Nem parecia que era tempo de inverno. Ninguem dizia que Maio estava no fim.

Zé Pedro vinha espantar as juritis toda manhã. Por nada; só pra ver a roça comida. O feijão só tinha o tôco. O milho parecia uma rendinha bonita, variada. Ele ficava espiando aquele estrago feio, encostado na enxada, o pensamento doendo de pensar em Toinha.

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ

Tropas japonezas na expectativa de um contra-ataque no sector de Nankow, ao norte da China.

O capitão Soares, toda manhã, passava num burro bonito.

— Muambando, ein *seu* Zé?

— E dianta nada gente trabaiá, capitão... Oi!

O capitão tinha pena.

— Está danado. Isso dóe, por Deus como dóe.

Zé Pedro imaginava mil coisas de uma vez só. Nem gostava de se lembrar dos seus desejos. Desejos que dependiam de uma besteira de chuva...

—o—

Isso foi em Maio. No outro mez, Manoel Prégo fugiu com Toinha.

— 'stá doido!?

A boca do Zé Pedro só disse isso, quando João André lhe contou.

noite, peguei aquelas peste cumversando. Tem nada não, meu fio.

— Eu disconfiava... Uma

Foi mesmo que o mundo ter acabado pra Zé Pedro. Endoideceu. Só vivia no roçado, olhando o que nem existia mais.

Não adiantava mais chover no roçado dele. Só se fosse pra aguar as lagartas.

Tinham pena dele. Antonio Novato, ás vezes, passava do roçado.

— Cumpadre Zé, va 'mbora pra casa! Deixe isso pra mais tarde...

Era mesmo que nada. O pobre se abaixava, arrancava um punhado de folha de pasto, e dizia a unica coisa que sabia dizer:

— Chove nada!

URQUIZA VALENÇA

Escombros... Miseria... Pilhagem... As tres irmãs inseparaveis da Guerra. Ellas passaram por estas ruas de Shanghai, onde se erguiam edificios magestosos e viviam 3.500.0 pessoas de varias nacionalidades.

AS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE — A mesa que dirigiu os trabalhos na memoravel sessão em que tomou posse do cargo de presidente do Syndicato Patronal dos Industriaes de Cerveja, o Sr. Horacio da Costa Ferreira, conceituada figura dos nossos meios commerciaes e director da Companhia Cervejaria Victoria S. A.

O ANNIVERSARIO DO "LABORATORIO RAUL LEITE" — Por motivo da passagem do anniversario da fundação do grande "Laboratorio Dr. Raul Leite", amigos e admiradores do Dr. Raul Leite, seu fundador e director, mandaram celebrar missa em acção de graças, na Cathedral Metropolitana, a 19 do corrente, acto que teve grande concorrencia. Aproveitando a data festiva, foi inaugurado o "Despensario Raul Leite", destinado a servir á população pobre do Engenho Novo, installado á rua Leopoldino Bastos, em um dos novos pavilhões daquelle Laboratorio. São dessas solemnidades as photographias que reproduzimos.

REMINISCENCIA CURIOSA — Reproducção de uma photographia do ardoroso tribuno gaucho conselheiro Gaspar Silveira Martins, tirada em 1894, quando aquelle estadista se dirigia para as forças libertadoras que sitiavam Bagé, para salvar a vida do general do Exercito Isidoro Fernandes de Oliveira, chefe das forças governistas, condemnado pelo Conselho de Guerra Revolucionario, de que faziam parte o coronel Zéca Tavares, Raphael Cabeda e Ismael Taroco.

FAZENDO A PROPAGANDA DO BRASIL — Vitrine da "Pan American Airways", em Nova York, organizada em collaboração com o "Brazilian Tourist Bureau", que foi ali fundado e é dirigido pelo nosso patricio Francisco Silva Junior.

Em 7 Dias...

● Foram reformados por decreto do Sr. Presidente da Republica os generaes de divisão Pantaleão Telles Ferreira e João Guedes da Fontoura.

● Teve inicio, em Londres, a acção movida pelo duque de Windsor contra a firma William Heinemann Ltda. e o Sr. G. Denie, respectivamente editora e autor do livro "Commentarios da coroação".

● Foi nomeado bibliothecario da classe "J", para exercer o cargo de director da bibliotheca da Universidade do Brasil o poeta, theatrologo e jornalista Bastos Tigre.

● O governo do Equador autorizou o dispendio de verbas illimitadas para defender Guayaquil do perigo da febre amarella que grassa em portos colombianos.

● O governo portuguez instituiu o "Premio Camões", destinado á melhor obra literaria ou scientifica de autor estrangeiro sobre Portugal. O premio é de 20.000 escudos e será conferido todos os annos.

● Foi tornado sem effeito, pelo interventor no Rio Grande do Sul, o decreto que, em Novembro de 1936, reverteu ao serviço activo da Brigada Militar daquelle Estado o general João Francisco.

● Pela primeira vez na historia um "jazz-band" tocou no salão de bailes do Palacio de Buckingham, na recepção offerecida pelos soberanos inglezes ao rei Leopoldo III da Belgica.

● Falleceu o notavel botanico Sir Chundra Bose, fundador do Instituto de Investigações que tem o seu nome e autor de curiosas theorias sobre a vida das plantas.

● Para entrar no serviço das linhas sul-americanas, chegou ao Rio o primeiro avião gigante da Panair do Brasil, modelo "Douglas DC-3" com capacidade para 21 passageiros, fazendo o percurso Rio-Porto Alegre em 3 ½ horas.

● O governo federal, em decreto recente, cassou as honras dos postos de general de divisão e de brigada concedidas ao ex-governador gaucho Dr. José Antonio Flores da Cunha.

● Passou sobre o Rio, pilotando o "Guerrero", o aviador francez Codos, que realizou o "raid" Paris-Buenos Aires em 52 horas e 50 minutos de vôo, batendo todos os records existentes.

● Foi classificado no 28º Batalhão de Caçadores, com séde em Matto Grosso, o capitão Juracy Magalhães, ex-governador da Bahia.

● Depois de 24 horas de violenta tempestade que varreu todo o territorio portuguez, Lisbôa permaneceu quasi totalmente isolada, pelas aguas, do resto do paiz.

● Foi victima de lamentavel desastre de automovel a senhora Gabriella Besanzoni Lage, esposa do industrial Henrique Lage e fundadora da Companhia Lyrica Nacional. A applaudida soprano teve a perna fracturada.

● O embaixador da Allemanha nos Estados Unidos encaminhou ao governo yankee o pedido de permissão para a aterrissagem do novo dirigivel "L. Z.-130", em vias de ser concluido.

● Foi nomeado embaixador do Brasil no Uruguay o Dr. João Baptista Luzardo, ex-chefe de policia do Districto Federal.

● Violento incendio teve logar em S. Paulo, no deposito da Companhia Singer, calculando-se o prejuizo em cerca de cinco mil contos. Duas mil machinas foram inutilisadas e não estavam no seguro.

● Foram aposentados por terem attingido o limite maximo da edade os desembargadores Collares Moreira, Soares de Moura, Moraes Sarmento e Souza Gomes, da Côrte de Appellação do Districto Federal.

● Tres mil "bicheiros" apresentaram ao interventor federal na Bahia um memorial solicitando a reabertura das bancas de "jogo de bicho", allegando que o jogo dava emprego a centenas de paes de familia.

● Foram decretadas rigorosas penalidades, pelo governo nacionalista hespanhol, para as pessoas que jurarem falso, blasphemias publicas ou obscenidades.

● Foram destituidos dos cargos de governadores, e nomeados interventores nos respectivos Estados, os chefes dos executivos de todas as unidades da Federação, excepto o de Minas Geraes, Dr. Benedicto Valladares.

● Circulou o primeiro numero de "O Syndical", orgão official do "Syndicato dos Jornalistas Profissionaes do Rio de Janeiro", sob a direcção dos profissionaes da imprensa Osmundo e Dulcidio Pimentel.

● Foi nomeado Presidente da Caixa Economica Federal o Dr. João Simplicio, ex-deputado federal e technico em finanças, para substituir o Dr. Ricardo Xavier da Silveira.

● O ministro Souza Costa apresentou ao Sr. Presidente da Republica um projecto de lei isentando de sellos os attestados de obitos.

Gen. Pantaleão Telles F

Bastos Tigre

Senhora Gabriella Besa... Lage

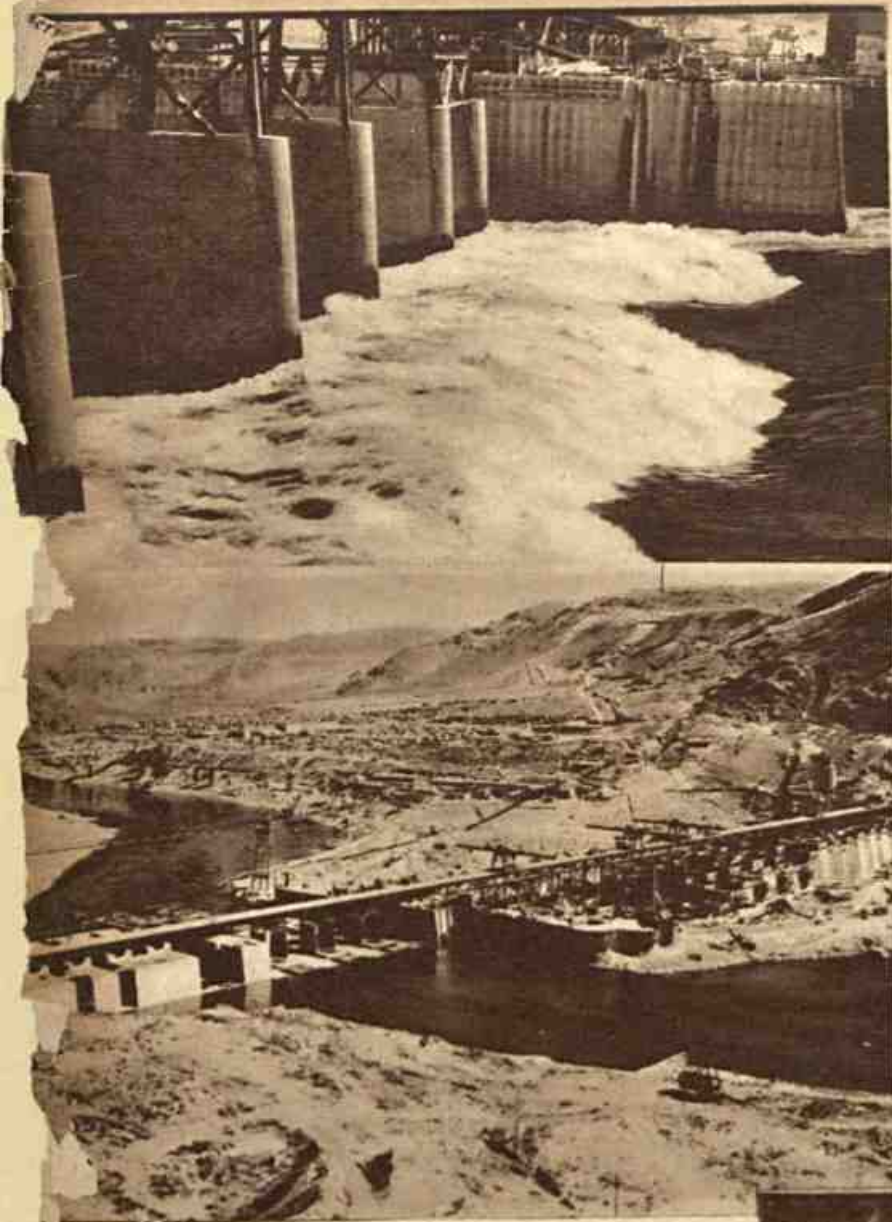
Embaixador Baptista

Dr. João Simpl

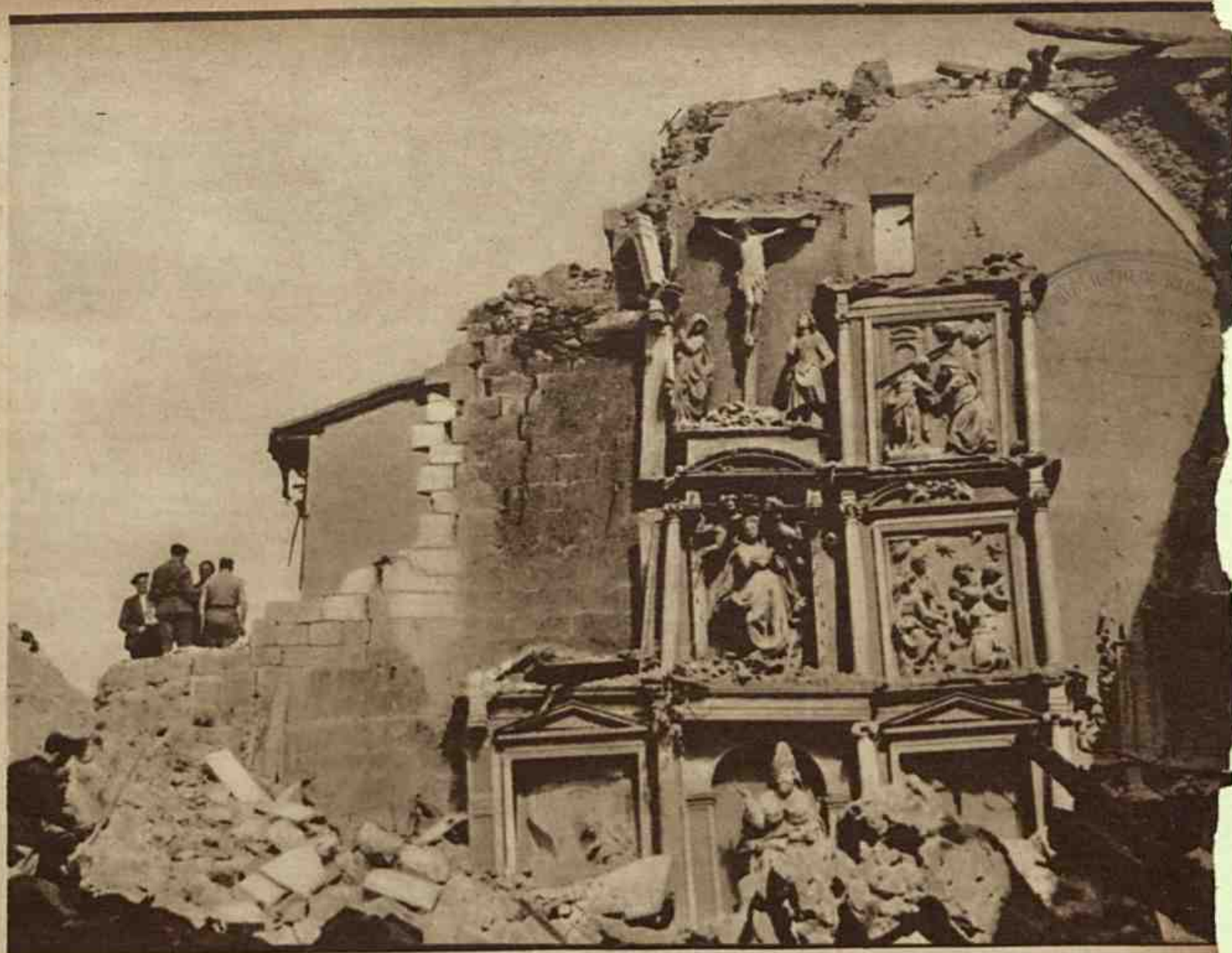
Osmundo Pimente

O novo aviã

VISITAS A' ITALIA — O chefe da policia secreta allemã, Dr. Heinrich Himmler (á esquerda), esteve em Roma, tendo sido recebido pelo Duce.

O MUNDO

[M]ARAVILHAS DA ENGENHARIA — Acham-se em vias de [conclusã]o os trabalhos de represamento do rio Columbia (E. Unidos). [Em cim]a, passagem das aguas através das eclusas, e, em baixo, vista [do] vasto dique em construcção no Columbia, que será o maior [do mundo]. Nessas obras já foram gastos cerca de 3.500.000 metros cubicos de concreto.

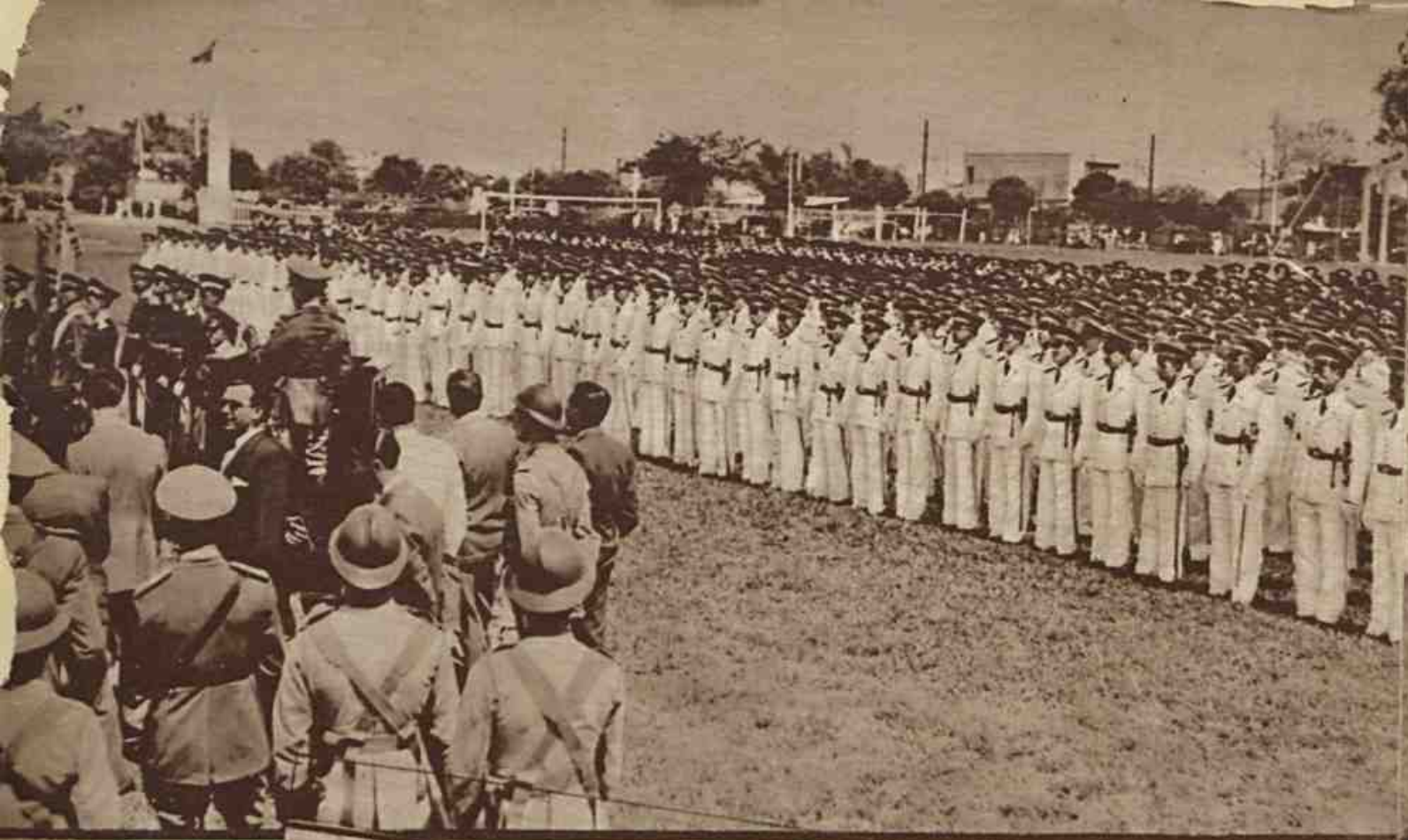
CONTRA A PIRATARIA NOS MARES — Para o Mediterraneo, afim de darem caça aos submarinos mysteriosos, foram enviados pela Grã-Bretanha os *destroyers* "Fortune" (o 1º da gravura) e "Firedrake".

O "SHAKE-HAND" DOS GENERAES — O commandante em chefe do exercito francez, general Gamelin (á direita), cumprimenta o seu collega inglez, general Hardy, pelo exito das manobras do exercito britannico em Audley End, em Setembro passado.

EM REVISTA

A GUERRA NA HESPANHA — Os soldados do general Franco consideram um milagre o facto de não haverem sido attingidas pelas balas inimigas as image egreja de Mungia. O pequeno templo foi destruido durante a retirada dos lega

CAMPEÃS DA RAQUETA — Dorothy Bundy (á dir.), de Sta. Monica, California, e Anita Lizana, do Chile, duas tennistas de valor que tomaram parte no Campeonato Nacional de Forest Hills. Miss Bundy foi batida pela chilena, sendo o *score* de 6-2, 6-3.

A ARMADA AMERICANA EM MANOBRAS — Lograram exito absoluto os exercicios de guerra no mar, levados a effeito pela Marinha dos EE. UU. no Pacifico, em outubro passado. Aerophoto mostrando-nos uma divisão de cruzadores formados para uma batalha.

OS NOVOS ASPIRANTES DO EXERCITO

...geral do Campo de ...onde se realizou a ceremonia.

...ectos colhi... Escola Mi...o Realengo, ...casião da ce...a do jura... dos novos ...irantes ...ercito.

...ramento, vocali...ymno Nacional.

O Ministro da Guerra felicita um dos novos officiaes do Exercito.

A turma de novos aspirantes, antes do jurame...

Pavilhão nacional e estandarte do Corpo de Cadetes, com as respectivas guardas de honra.

O Presidente da Republica colloca a medalha no peito de um dos aspirantes.

Aspecto parcial da assistencia.

Festa Infantil no Tijuca Tennis Club

Dois interessantes aspectos do concoridissimo festival infantil promovido pelo Tijuca Tennis Club, a 20 do mez passado, no qual tomaram parte as creanças que apparecem nas photographias

OS AMORES NÃO CORRESPONDIDOS

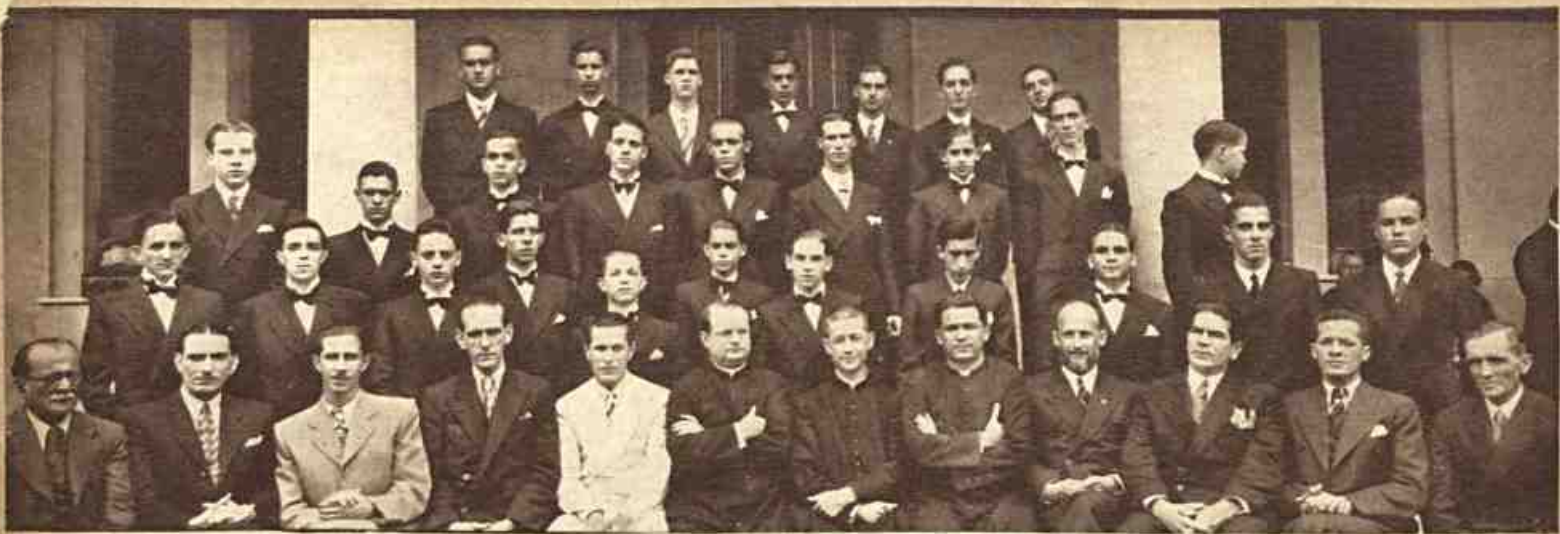
Incontestavelmente, Claudio de Souza é actualmente um dos melhores escriptores do Brasil.

Seu estylo chegou áquelle estado de depuração e equilibrio que só vem, com o dominio perfeito do idioma, após uma longa carreira literaria: não tem uma palavra de mais, nem uma palavra de menos.

Os periodos succedem-se harmoniosos e claros e a idéa brilha como uma gemma, no esplendor de multiplos reflexos.

Eis porque cada novo livro seu constitue mais uma victoria literaria.

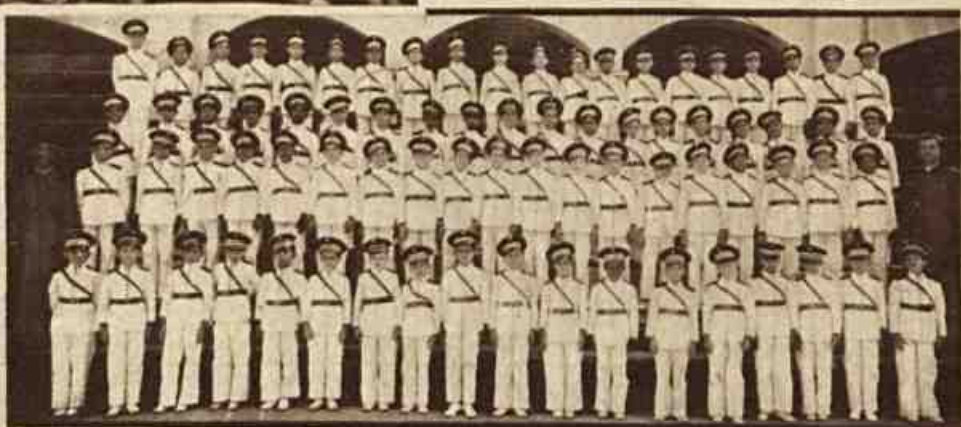
"Os amores não correspondidos" é o primeiro elo de uma cadeia de volumes que se annuncia maravilhosa — as "Novellas Historicas". Conta elle a historia da Duqueza de Montpensier, a "Grande Demoiselle", Anna Maria Luiza de Orleans, que foi, ao seu tempo, a mais rica e a mais nobre das moças e que permaneceu solterona, não obstante o seu vivo desejo de casar-se, até os 42 annos de idade. Livro tirado dos archivos historicos, elle possue a dupla virtude de ser veridico e de ter um enredo dos mais interessantes. E' o primeiro volume editado pelo P. E. N. Club do Brasil e está sendo distribuido Civilisação Brasileira S. A. e pela Cia. Editora Nacional.

TEMPORADA THEATRAL — Eva Tudor, Margot Louro e Helena Halik, — os tres mais bellos sorrisos dos palcos nacionaes. Fazem parte do elenco do Theatro Recreio, onde tem adquirido milhares de "fans".

Novos bachareis do Collegio Salesiano Santa Rosa, entre professores daquelle estabelecimento.

Conservatorio Livre de Musica, de Nictheroy. Alumnas do côro da orchestra.

VIDA ESCOLAR FLUMINENSE

Alumnas da classe média do Collegio N. Senhora das Mercês, no dia do encerramento do anno lectivo.

Grupo de alumnos internos do Collegio Salesiano.

OS ADIVINHOS E AS ONDAS TELEPATHICAS

Por DE MATTOS PINTO

Athanase Kircher, famoso precursor do magnetismo, do hypnotismo e dos conhecimentos magicos.

A intelligencia representa um estado da vida cerebral, cuja realidade a sciencia procura reduzir a facto empirico, pondo um limite aos sonhos idealistas da metaphysica. Assim, desejando conciliar as innovações do materialismo, com a intransigencia da doutrina espiritualista, Paulham concorda que o pensamento não se manifesta sob uma forma unica, mas se reproduz na variedade dos cerebros, sob mil modalidades differentes. Numa exposição mais synthetica, não existe intelligencia e sim varios typos de intelligencia. Eis como se desdobra o mundo das idéas e das concepções illimitadas, indicando que o espirito humano encontrou a sua phase critica, entre o materialismo e o idealismo, oscilla no choque das forças subtis e poderosas, que presidem ao destino da nossa inquieta philosophia. Remo comprehende com toda razão, que o pensamento não escapa ás investigações scientificas, mesmo imponderavel e invisivel, na sua dynamica mental. Metzger entrevê a possibilidade, das idéas e dos pensamentos esparsos no ar repercutirem longe ou proximo, impressionando outros cerebros. A nova orientação philosophica quer descobrir, no interior do homem vulgar, outra personalidade invisivel, a verdadeira estructura physica e mental, a origem dos phenomenos supranormaes da consciencia. De onde vem essa vontade superior, que se manifesta fóra das leis communs da vida, essa surpresa das energias da materia, essa evolução da actividade psychica, através das suas transformações milenares? Não satisfeita de transbordar a sua vitalidade pelo pensamento normal, a intelligencia busca outra forma de acção e de expansão, irrompe dos cerebros em lethargo, sob o prisma de uma vida mental prodigiosa.

O CONHECIMENTO DAS COUSAS INVISIVEIS

Em 1883, pela primeira vez, na historia da sciencia, Myers introduz a expressão telepathia, para designar a transmissão do pensamento, de cerebro a cerebro. Depois, Paul Joire define a telepathia, como o conhecimento espontaneo de um facto desconhecido, que se passa a distancia, fóra do alcance dos sentidos normaes, sem que a consciencia intervenha na percepção da realidade. O mysterio das previsões psychicas occorre no inconsciente, onde as idéas emergem como lampejo do ether mental. Mas a actividade cerebral apparece, na vida complexa dos nossos sentidos como o enigma da natureza. Recorrendo a uma linguagem imaginosa, Huschke assevera eloquentemente, que se encontram no cerebro, montanhas e valles, pontes e aqueductos, pilares e abobodas, virolas e ganchos, lyras e cordas, sem ninguem jamais haver adivinhado, a significação dessas formas singulares. Ahi, no labyrintho das cellulas cerebraes, na architectura profusa das circumvoluções, o pensamento opera os milagres das previsões, as surpresas do conhecimento á distancia, as maravilhas da telepathia. Ribot empresta á actividade nervosa, uma influencia muito mais ampla do que o phenomeno psychico, porque toda acção psychologica faz suppôr a existencia da acção nervosa. Isto nada offerece de admiravel, quando os sabios do seculo XVIII, admittiam as manifestações do systema nervoso, como formas biologicas dos phenomenos electricos. Mais tarde, no limiar do seculo XX, Albert de Rochas reconhece que se produzem constantemente, em cada molecula do corpo, sob o metabolismo da vida, movimentos chimicos, acompanhados de manifestações de electricidade. Se os sentidos humanos percebem telepathicamente não resta duvida nenhuma, de que alguma cousa vibra o espaço e que uma dynamica mental desconhecida, age sobre a materia vibratil do inconsciente. Deveremos suppor mesmo certo, que a intelligencia usa sem ter conhecimento, de ondulações maleaveis, na propagação das imagens telepathicas? Na impossibilidade de explicar, pelos methodos communs da psychologia, os avisos dos moribundos na hora da morte, a transmissão do pensamento de cerebro a cerebro, Richet appella para a sensibilidade inexplorada, de um novo sentido humano, que raramente se manifesta. C. W. Leadbeater define a clarividencia, como o poder de distinguir os acontecimentos inaccessiveis ás pessoas normaes, insinuando, porém, que a faculdade clarividente preexiste no estado embryonario, em todos os indivduos. Um dos estados cerebraes, em que mais se manifesta o dom de clarividencia, chama-se o somnambulismo e J. Ochorowicz explica a lucidez somnambulica pela combinação de dois phenomenos mentaes. No estado de somnambulismo, o individuo se acha hyperexthesiado e ao mesmo tempo se encontra isolado, de onde resulta a concentração dos sentidos e o desdobramento da sensibilidade. Aksakof sente bem que, se a actividade psychica ultrapassar a peripheria dos nervos, a physiologia se verá obrigada a reconhecer a realidade do phenomeno.

Durand de Gross que estudou os phenomenos da sensibilidade occulta do homem.

O CONFLICTO ENTRE A PHYSICA E A METAPHYSICA

A philosophia de Henri Bergson contempla o espirito como uma força incontentavel, que transborda o corpo por todos os lados, como energia creadora, cujo privilegio consiste em extrahir de si propria, mais do que contém. Nos casos de telepathia espontanea, Gurney, Myers e Podmore, pensam que não ha nenhuma acção voluntaria da consciencia, o phenomeno se operando por intermedio do inconsciente, que transmitte as idéas e as imagens, de cerebro a cerebro. Chegamos ao dominio da physica mental, uma physica mais subtil e mais imponderavel, mas nem por isso menos exacta. A historia da radioelectricidade, lembra aos sabios timidos, os immensuraveis segredos da materia, que a physica e a metaphysica pouco sabem da sensibilidade mundial da vida. O electromagnetismo realizou artificialmente, com o auxilio da cellula photoelectrica e das ondas hertzianas, a transmissão das imagens através do espaço, pela televisão. Ha quem não julgue temeraria, a hypothese do ether vibrado pelo pensamento. Tudo revela, nos phenomenos da clarividencia, que a telepathia do pensamento equivale á televisão espontanea do espirito humano. Realizando certas experiencias, Roaul Pictet punha em movimento uma machina electrica que relampejava faiscas entre dois polos. As faulhas luminosas se perdiam no espaço. Collocando uma rêde metallica viu, porém, que o apparelho apanhava e reproduzia os relampagos extinctos, evidenciando que a energia electrica não desapparecia. Pergunta Metzger, se a sensibilidade nervosa não opera como o instrumento de Pictet, na captação telepathica do pensamento. De Metzger admitte como quasi certo, que os magnetizadores recolhem ondas electromagneticas, impresentiveis aos sentidos ordinarios, empregando-as inconscientemente nos seus phenomenos. Os psychologos inglezes como Myers, Sidgwixk, Gurney, Podmore, Barret, confirmam que os pensamentos, os movimentos moleculares, as vibrações do cerebro, se transmittem a outro cerebro humano, que o espirito póde agir a distancia sobre outro espirito, sem o intermedio da palavra, nem outro signal sentivel, porque toda creatura viva representa um foco dynamico e o proprio pensamento exprime um acto dynamico. O sexto sentido de Charles Richet, póde ser interpretado a sensibilidade mysteriosa, que desvenda de maneira imperfeita, nos momentos fugitivos, um fragmento da realidade.

AS RADIAÇÕES ELECTRICAS DO PENSAMENTO

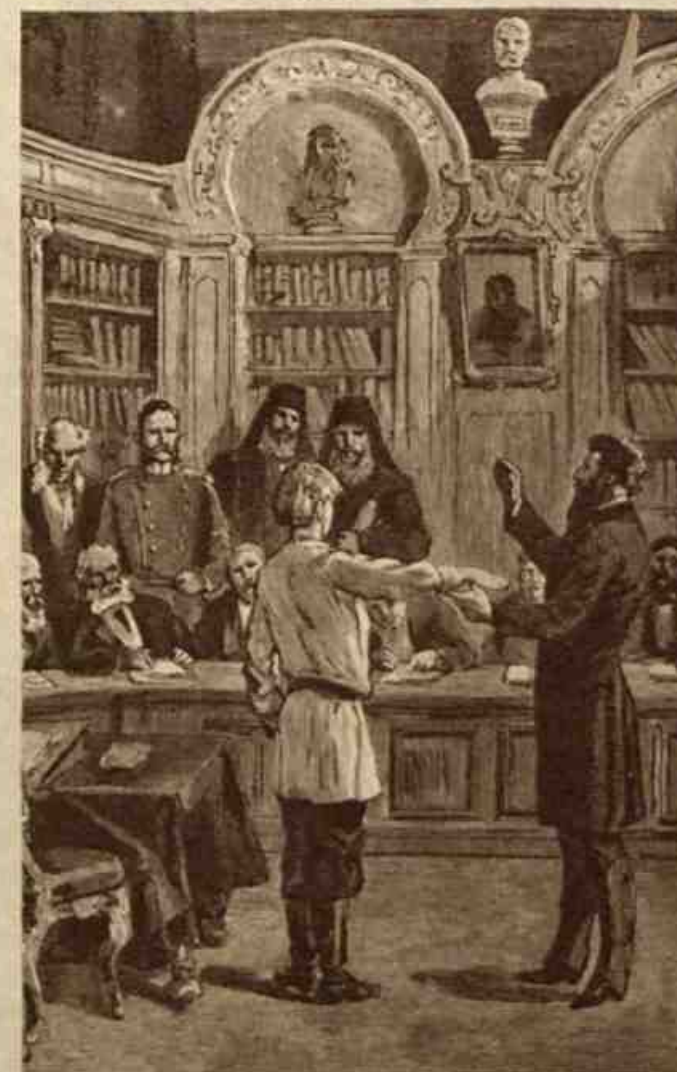
Em certos phenomenos a telepathia e a hypothese da vibração da realidade se confundem. Na maioria dos casos, Paul Joire dá a telepathia como sendo a faculdade de lucidez extraconsciente, a combinação de algumas manifesações psychicas raras, desconhecidas. Lucidez, telepathia, clarividencia, eis o sentido supranormal que se revela, por leis até agora ignoradas do entendimento humano. Como se opera a propagação das idéas através dos cerebros? Na theoria de Metzger, o estado vibratorio se transforma na peripheria em sensações imperceptiveis e o pensamento se communica ao organismo, cuja sensibilidade sente e traduz a linguagem dos movimentos. Telepathia ou não, insiste Richet, defrontamos uma esthesia especial, que envolve a personalidade humana, o sexto sentido desconhecido, que nos revela um fragmento da realidade. Numa communicação famosa, divulgada em 1° de Março de 1892, Edwin Houston apresentou no "Instituto Franklin" de Paris, a theoria da radiação cerebral. "Desde que o ether é um meio de alta elasticidade e muito mobil, expoz Edwin Houston, o pensamento ou a operação cerebral, se é acompanhado de vibrações, deve necessariamente produzir no seio do ether, movimentos ondulatorios, tendo por centro os atomos e as moleculas do cerebro. Supponhamos então, que essas radiações, ou ondas cerebraes, sejam emittidas de todo cerebro dotado de sentimento e em actividade, que essas ondas passam no espaço que envolve o cerebro, quasi como as ondas communicadas ao ar em torno do diapasão. As radiações cerebraes não são materialmente captaveis como as ondas do som. As extensões de ondas, são certamente muito menores. Ellas se communicam ao ether universal".

Tambem Albert de Rochas comprehende a possibilidade do cerebro determinar no ether ambiente, radiações em todos os sentidos.

Para perceber como o electromagnetismo da vida mental se impõe como verdade evidente, relembremos sempre as palavras memoraveis de Berthelot:

"Como duvidar, que existe no universo uma infinidade de outras vibrações, ainda ignoradas, que os nossos descendentes descobrirão por sua vez? Será verdade, como acreditava a maior parte dos sabios do seculo XVIII, que as manifestações nervosas não são mais do que a forma biologica dos phenomenos electricos? Não sei. Tanto como os nossos antepassados, a nossa sciencia não se acha em estado de responder a essa difficil questão. Comtudo, é permittido dizer, que as descobertas modernas sobre a terminação das fibras nervosas, não contradizem essa hypothese. Não haveria nada de surprehendente, que assim fosse, que o pensamento humano se exteriorisasse sob a forma de ondulações electricas, analogas áquellas da telegraphia sem fio, pondo em acção infimas quantidades de energia, capazes como as outras de serem reveladas, por captadores sufficientemente subtis".

Depois desse ennunciado tão confiante, partido de uma figura scientifica inatacavel, como Daniel Berthelot, não se saberia recusar a evidencia da transmissão do pensamento. Tocamos assim, na fronteira de uma nova humanidade, enriquecida por uma intelligencia illimitada. A grande verdade já havia scintillado na alma de Paschal, quando se exprimiu deste modo: "O conhecimento humano é semelhante a uma esphera, que engrandece sem cessar. A' proporção que augmenta o seu volume, engrandece o numero dos seus pontos de contacto com o desconhecido". A intelligencia ainda não encontrou o seu Hertz e o seu Maxwell, para estabelecer a theoria e demonstrar a realidade das ondas mentaes.

Experiencia de suggestão mental na Russia. (Gravura do seculo XIX).

Interessante aspecto da secção de cartonagem, onde dezenas de operarios trabalham no preparo das caixas de pós de arroz Coty, mundialmente preferidos.

Uma visita á fabrica Coty, em Paris

DE regresso ao Rio, após tres mezes de viagem pela Europa, o Sr. Luiz Hermanny Filho, chefe da conhecida Casa Hermanny, desta capital, concedeu-nos alguns minutos de agradavel palestra, que serviu para pôr em relevo o extraordinario incremento na industria da perfumaria, principalmente na França.

Assim, na visita que fez á Fabrica Coty, suas impressões sobre essa conhecida firma são de tal modo interessantes, que não podemos deixar de transmittil-as aos nossos leitores:

— "Coty está hoje numa situação invejavel! Na sua enorme fabrica, dotada dos mais modernos apparelhos e assistida pelos melhores chimicos, são produzidas as mais modernas creações de perfumes, adaptados perfeitamente ao ambiente do seculo.

Dependencia da fabrica Coty, em Paris, vendo-se, no grupo, da esquerda para a direita, Mlle Vera Hermanny, Mr. Reynaud Greilsamer, presidente da "Coty", Mme Luiz Hermanny Filho, Mr. André Lavault, director da "Coty" e Sr. Luiz Hermanny Filho.

Em todas as dependencias da fabrica, ha um rigoroso contrôle na confecção dos numerosos productos. No departamento de fabricação do pó de arroz, machinas automaticas acondicionam, diariamente, 15.000 caixas, que sáem promptas para immediata venda!

O edificio da fabrica é de construcção modernissima. Seu operariado trabalha nas melhores condições de hygiene, em salões amplos, com grandes janellas, por onde a luz e o ar entram em profusão. Rodeada de grande jardim, inteiramente florido, essa fabrica apresenta, em tudo, o ambiente propicio á creação dos mais delicados perfumes e artigos para o toucador da mulher moderna. E, si bem que já seja tradicional a excellencia da qualidade Coty, nos seus espaçosos e bem montados laboratorios, especialistas se desdobram em investigações constantes, procurando, com as ultimas descobertas da sciencia, melhorar cada vez mais a producção dessa fabrica, assim como crear novas composições.

O material de cartonagem, destinado ao acondicionamento de seus productos, é confeccionado na propria fabrica, que tem apparelhamento especial para esse fim, habilitando-a a realizar, por modernos processos, a esmerada apresentação dos seus productos, mundialmente conhecida. Tivemos opportunidade de apreciar a nova apresentação de luxo dos seus grandes perfumes, recentemente adoptada.

Para a divulgação das suas novidades á freguezia, a fabrica Coty mantém uma revista propria — a "Coty-Revue" — publicação mensal, luxuosamente impressa e fartamente illustrada.

— Tudo isso deixou-nos a melhor impressão, assim como a certeza dos destinos de Coty, habilmente superintendidos pelo seu digno presidente, o Sr. M. R. Greilsamer.

Aspecto geral do grande edificio onde funcciona a Fabrica Coty

SACI-PERÊRÊ tem causado muitos sustos a valentões supersticiosos.

Consoante uns, é passaro de nome onomatopaico e pequenino e de côr escura, o qual canta — *sa-ci-pe-rê-rê!* . . . Consoante outros, é anão de uma perna só, preto retinto, brejeiro, irriquieto, com olhos de fogo, carapuça vermelha, cujas lendas crescem em numero.

Chico Teimoso era caipira renitente. Quando resolvia emprehender qualquer negocio, não havia quem o contradictasse, pois era *bobage!* . . .

Fôra lenda antiga, perto de certa cidade paulista, haverem assassinado virtuoso padre, por equivoco dos assassinos. E os donos do pardieiro proximo mudaram-se, pois, dahi em deante, o lugar ficára mal assombrado. Ninguem nunca mais passára ali, após as *Ave-Marias!*

Chico Teimoso carecia de dinheiro e precisava ir urgente á cidade falar com o patrão; lembrára-se, porém, disso, quando já estava o sol no occaso.

— Chico, deixe o negocio para amanhã, dissera-lhe a mulher.

— Qual o quê! Tem de ser hoje mesmo . . .

— Não é bom, Chico! Você vae arrepender-se. Olhe a alma do padre . . .

— Nunca tive medo de almas do outro mundo . . .

— Não é só; dizem que lá está assim de SACIS, Chico!

E juntava as pontas dos dedos para indicar a existencia de infinidade destes bichinhos das lendas folkloricas.

— Conversas . . .

— Só você, Chico, teima em querer passar ali de noite! Não vá . . .

Contavam, era verdade, haver no citado local centenas de SACIS. Muitas pessoas iam aprecial-os de noite e voltavam de cabellos hirtos! Viam-nos no pisca-pisca, com olhos de fogo, trepados nas arvoretas, deitados nas moitas, correndo uns atraz dos outros em perenne brincadeira . . . Cousa fantastica!

Porém, Chico Teimoso teimou e foi . . . Foi a pé, pois achava ser *bobage* ir a cavallo, porquanto o seu era muito espantadiço e não passaria naquelle lugar.

Quando havia caminhado um kilometro, deparára-se-lhe em frente um vulto esquesito.

— Máu vae o negocio! Não é que esta *porquêra* é mesmo mal assombrada! . . .

Estacára perto do vulto preto que a Chico Teimoso trouxera a lembrança do padre. E bradára o caipira com colera:

— Si é a alma do padre, não tem graça, pois, não tenho medo de defunto; si é algum bandido, mexa-se, porque lá vae fogo!

Silencio absoluto.

— Vae fogo!

Pausa.

Dissera, então, de si para si:

— Seja o que fôr, alguma cousa ha de ser . . .

Puxou o gatilho da garrucha, e ecoou longe o disparo.

E o *pai de chiqueiro*, o bode velho, coitado, que se achava acocorado em cima do tronco carcomido de velho ipê, dera estridente berro, seguido de um espirro selvagem.

E ria-se do caso e caminhava o caipira. De repente, começára a vêr os olhinhos de fogo dos SACIS. Não correra para traz, porque era destemido; corria-lhe nas veias o sangue dos bandeirantes, mas estacára de novo na estrada, e o suor frio fazia tremer-lhe o corpo todo. E passára o caipira velho á considerar acêrca do caso presente.

Limpára os olhos, limpára-os duas, tres vezes, e tornára a olhar para o local em causa: lá estavam os SACIS a pinotear.

Voltar?! Não voltava, mas tambem, não podia ficar ali a noite inteira.

Deu uns passos á frente, quando vira um SACI vir-lhe ao encontro. Desta feita, não correu, porque não o ajudaram as pernas e fôra rapida a scena. O bicho, perto delle, riscou uns *s s* (ésses) no ar, e desappareceu para, dahi a pouco, reapparecer na grama. Chico abaixou-se instinctivamente e pegou um pyrilampo!

Rira como doido e proseguira caminho fóra, a falar sózinho:

— Essa gente com SACIS na cabeça . . . Está ahi: VAGALUMES!

HORMINO LYRA

Até que emfim!
Elle - Vamos vêr hoje a fita do Pathe!
Ella - Que milagre, meu Deus! que tem você?
Estará, por acaso, delirando?
Elle - Vamos sahir, estou fallando serio...
Não vejo n'isso, sim ... nenhum mysterio...
Ella - Ha quinze dias vivo enclausurada
Nestas quatro paredes... Francamente
Minha vida é uma vida desgraçada!...
Não ha mulher no mundo que a agoente!
Domingo, não sahimos, você disse,
Porque sahir domingo era tolice;
Segundo porque a noite estava fria
E você constipar-se não queria;
Na terça porque a noite estava bôa
Mas podia mais tarde haver garôa;
Na quinta porque os sambas do Ratinho
Se ouvia, pelo radio... do visinho;
Na sexta... porque estava com as coceiras
E não sahe por principio ás sextas-feiras;
No sabbado... tambem por s'tar doente;
Domingo porque... homem, francamente,
A esmola quando é grande... Olhe, acredite
Que estou de bocca aberta! Esse convite,
Expontaneo... chegou mesmo na hora!
Bem, se quer passeiar, vamos embora...
Porem, conter, não posso o meu espanto...
Elle - Sahir? Mas hoje s'tá chovendo tanto!...
Luiz Peixoto
Theo

A NOIVA QUE FICOU VIUVA

Quando ella passou, toda de luto fechado, após a missa do 7º dia por alma do coronel Firmino, perguntaram, os que não a conheciam:

— E' a viuva ?...

— Não: E' a noiva do coronel.

— A noiva ?!...

— Sim. Ha 35 annos que era sua noiva. E' natural que se sentisse... viuva quando, após tão longo noivado, o futuro marido morreu; foi o commentario e a justificativa do prestimoso informante.

E como eu desejasse saber a historia daquelle demorado idyllio elle contou:

— "Quando os dois se conheceram, ha 36 annos passados, ella era joven e bonita, na flor dos seus 20 annos sadios e fortes. Ainda hoje, apezar dos seus 56 janeiros e dos desenganos que tem soffrido, ella ainda mostra restos da passada belleza.

O coronel tambem era joven, embora não fosse ainda coronel... Tinha apenas 25 annos, e era uma simples praça de pret, soldado raso. Guapo rapaz de fortes bigodes, porte marcial, porém... analphabeto.

Ella gostou delle assim mesmo. Isso de ler e escrever elle aprenderia depois. E aprendeu. Ella, que fôra educada no Collegio das Orphãs, da Jaqueira, o ensinou, pacientemente. Elle era intelligente. Aprendeu, não sómente a ler e escrever, como tambem a contar. No fim de um anno de lições já estava desanalphabetisado e... noivo da professora.

O casamento foi marcado para o fim do anno seguinte: Para o dia 8 de Dezembro, dia de N. S. da Conceição. Dia muito bonito para a gente se casar... Aconteceu, porém, que elle, como soldado raso, com um soldo tão "raso" tambem, não podia constituir familia. Nem desarranchar podia. Ainda se já fosse anspeçada... Isso sim. Mais um anno e elle seria promovido. Já sabia ler. Tinha bom comportamento... O casamento foi adiado por mais um anno, para quando elle fosse promovido a anspeçada. Ella começou a fazer o enxoval. Bordava, costurava, fazia rendas finissimas "trocando bilros" na almofada, desenhando arabescos e gregas sobre o "pique", todo furadinho de alfinetes. Fez tambem o vestido de noiva, em setim macáu, com longa cauda...

Ao fim do anno elle foi promovido a anspeçada, com grande alegria da noiva que via proximo o dia do enlace. O Firmino, porém, começou a pensar que, esperando mais um pouco, seria promovido a cabo e, assim, com um soldo melhor do que o de anspeçada, poderia se casar com mais conforto. E o casamento foi adiado por mais um outro anno...

Quando chegou a promoção a cabo elle achou que com o soldo de furriél — posto que corresponde hoje ao de terceiro sargento — faria melhor casorio... E assim por deante, sempre "firme" nesse proposito de casar quando fosse promovido ao posto immediatamente superior ao em que estava, o Firmino adiava, de anno para anno, seu casamento, galgando os varios postos de segundo, terceiro sargento, brigada, que é hoje sargento ajudante, sub-official, alferes, tenente, capitão, major, tenente-coronel e coronel.

E' claro que a maioria dessas promoções, que elle esperava sempre no fim de cada anno, demoravam tres, quatro e mais annos para "virem no boletim", depois de assignadas pelo goveno.

Quando chegou a coronel marcou definitivamente, pela trigesima vez, o casamento para o dia da Conceição daquelle fim de anno.

Emquanto isso a noiva ia fazendo vestidos brancos "do dia", os quaes, adiado o casamento, para não se perderem, ia mandando tingir de azul, de rozeo, de amarello, de verde, passando, assim, por toda a gamma chromatica do arco-iris e suas cambiantes que foram exgottadas.

Estava, porém, escripto que elle teria de morrer solteirão, sexagenario. E assim foi.

A noiva se sentiu viuva, tão acostumada estava a ser noiva vitalicia do coronel... E mesmo por gratidão, pois, não tendo elle familia, fez declaração de que deixaria para sua noiva o soldo e monte-pio a que tinha direito. Ella mandou tingir de preto seu ultimo vestido branco de noiva... As más linguas diziam que isso do coronel Firmino morrer solteiro já era mal de familia; era uma tara, um defeito... hereditario: o pae delle tambem nunca se casara..."

E assim terminou a historia da noiva que ficou viuva...

EUSTORGIO WANDERLEY

A CONQUISTA DO OCEANO TROPICAL

POR DE MATTOS PINTO

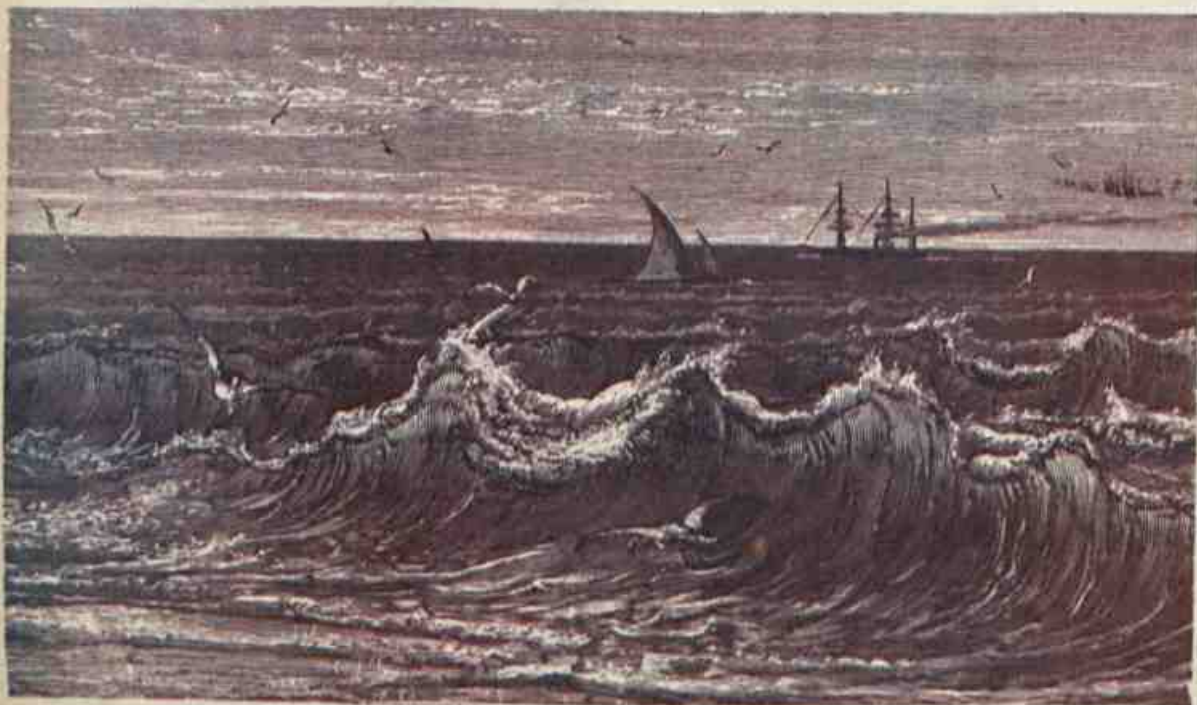
O seculo XX virá a ser denominado pelas gerações futuras, como a epoca caracteristica da energia, como a era da força mecanica e como a origem de todos os emprehendimentos captadores do poder latente e inexplorado da natureza. Hoje, tudo deve se revestir de uma utilidade immediata, vantajosa, pratica, compensadora, essencialmente economica e industrial, utilidade que marque mais um progresso do homem na face da Terra.

A exploração das aguas oceanicas tomou porém, nova orientação technica, em tudo differente das tentativas de Pein e Defour, de tão ruidosa memoria. Mais engenhosa, mais arrojada e mesmo mais scientifica, a utilisação da energia thermica do oceano representa o projecto moderno, que a physica e a mecanica querem realizar, em beneficio do progresso. Inedita, bem curiosa, mereceu da imprensa mundial estudos abundantes. O assumpto soffreu calorosos debates na "Academia de Sciencias" de Paris.

Remontaremos ao anno de 1913; quando o engenheiro norte-americano Campbell expoz a idéa de explorar a energia thermica do oceano, utilizando o calor solar existente nas aguas dos mares tropicaes. A concepção baseava-se no principio fundamental, a differença de temperatura das aguas da superficie e das profundezas marinhas. Nove annos depois, em 1922, Charles Boggia e o professor milanez Dornig trataram tambem do assumpto, aliás ignorando os trabalhos do engenheiro americano Campbell, conforme ambos affirmam. Mas o desenvolvimento da idéa original, sahindo do campo da especulação problematica para o dominio pratico da vida, deve-se a dous francezes Paul Berchot professor da "Escola de Physica", imaginação rica em projectos singulares e George Claude, membro da "Academia de Sciencias", espirito familiarizado com os principios da physica theorica, querendo tirar dos mesmos todas as consequencias possiveis. Eis os dous scientistas, os primeiros que emprehenderam a primeira usina thermica no oceano.

Nos mares tropicaes a agua da superficie apresenta a temperatura media de vinte e cinco gráos a vinte e oito gráos centigrados, em virtude da forte irradiação do Sol no Equador. A quinhentos metros de profundidade, porém, a temperatura do liquido marinho decresce para dois gráos e a mil metros abaixo da superficie aquecida pelo Sol, a temperatura ainda mais inferior varia de quatro a cinco gráos centigrados. Geralmente, o calor medio das aguas oceanicas, abrangendo a geographia liquida de todo o globo, não ultrapassa de tres a quatro gráos, calor que só offerece elevação sensivel nas zonas dos tropicos. A temperatura maxima não vae além de trinta gráos, emquanto a temperatura dos continentes póde alcançar até setenta gráos. Em época bem anterior á sciencia moderna, ha milhares de annos, quando nem sequer se falava em oceanographia, Aristoteles presentira com a sua intuição admiravel, que o oceano deve ser mais quente na superficie. Buffon verificou a exactidão do phenomeno com esta experiencia singela, uma sonda de chumbo retirada velozmente do fundo dos mares tropicaes, não offerece nenhuma reacção de calor. A temperatura da atmosphera varia sensivelmente, do inverno ao verão accusando em Lisboa a differença thermica da atmosphera de doze gráos. No oceano a differença se torna menos sensivel uma variação de seis gráos apenas, do inverno ao verão. Vemos por essa comparação, que a temperatura do oceano permanece muito mais estavel do que a temperatura do meio atmospherico. Nas regiões equatoriaes; particularmente em certos pontos dos Estados Unidos, Mexico, Venezuela, Colombia, Antilhas, Brasil, grande parte da Africa e da Asia, Malasia e Australia, a temperatura da superficie do mar varia pouco, quasi nada, mesmo no intervalo das estações. A partr de cento e cincoenta metros, as aguas profundas apresentam diminuição progressiva, de calor e a partir de mil metros de profundidade a temperatura abaixa mais e mais, egualando o fundo marinho dos mares do Polo. Procurando elucidar o phenomeno, Hervé Faye concebeu a hypothese geologica segundo a qual a crosta da Terra possue maior espessura no fundo do oceano. Realmente a cinco mil metros de profundidade abaixo da superficie da terra firme, nos continentes, o calor interno marca cento e setenta gráos; emquanto nos mares a agua se conserva completamente fria, em tal profundeza. Outros geologos, explicam a inferioridade thermica do fundo oceanico pela acção das correntes submarinas, que se deslocam do Polo Norte e do Polo Sul, circulando por todos os mares.

O systema preconisado por Paul Boucherot e Georges Claude não pretende a captação do calor solar armazenado no oceano. A construcção dos apparelhos dos scientistas gaulezes basea-se no principio de Carnot, ensinando que a differença de temperaturas póde produzir trabalho. Conduzindo a agua fria das camadas profundas, á vizinhança da agua quente da superficie, aquecida pela irradiação do Sol, ha condensação de vapor motriz, que agirá sobre uma turbina e fornecerá energia thermica e electrica. A desegualdade de temperatura, não esqueçamos esta particularmente fundamental, constitue a base thermica do projecto de Claude de Boucherot.

A engenharia tenta actualmente simplificar a apparelhagem, os longos tubos e o meio de distribuir a energia captada, de forma a beneficiar os centros populosos do globo. Esse projecto contem outro valor cultural, como o de fixar a attenção do homem moderno em certas forças naturaes, que nos pareciam inaproveitaveis e de cujo futuro deveremos esperar magnificas surprezas. A todas as horas da vida, o espirito evolue e a civilização conquista novos dominios sobre a materia, cada vez mais docil ao progresso.

O mar das latitudes equatoriaes, banhado pelo sol ardente.

Agora é que se pode francamente cuidar da roupa estival, apesar da temperatura ainda descer após um dia chuvoso.

As montras da cidade renovam-se de aspecto.

Expoem-se linhos, shantungs, tussor, voiles e rendas, sapatos esporte, vestidos de tulle para de tarde e de noite, afogados para o effeito novo produzido pelo tecido fino sobre a combinação decotada.

FERNANDE apresenta o que importou de Paris agora: chapéos pequenos, alguns como o turbante dos hindús, enfeite alto, bem vertical, outros ajustados á cabeça sempre, porém, de altura apreciavel. Ainda chapéos de aba revirada no genero aureola, e alta copa nos de panamá "laqué", avivados por fita de velludo, de feltro, de "faille", em dois tons fortes como vermelho e marinho, têlha e verde, amaréio e preto, etc.

O "tailleur" claro, de linho, de shantung e linho, assenhorea-se do primeiro plano, e é, em geral, approximado do talhe classico, embora de mangas curtas pelos cotovellos.

SORCIÈRE

Costume de shantung branco, peitilho e chapéo de tafetá verde, listrado de branco.

Avental de setineta azul e bolinhas brancas

Dois vestidos caseiros, talhados em linho, trobalco ou voile.

"Tailleur" de tussor natural, blusa estampada

Vestido de voile bordado em plumetis

Vestido de tafetá marinho, botões de prystal branco, gola de fustão, beirada de renda.

DE TUDO UM POUCO

SER MÃE

Ser mãe é desdobrar fibra por fibra
O coração! ser mãe é ter no alheio
Labio, que suga, o pedestal do seio,
Onde a vida, onde o amor cantando vibra!

Ser mãe é ser um anjo que se libra
Sobre um berço dormido! é ser anceio,
E' ser temeridade, é ser receio,
E' ser força que os males equilibra!

Todo o bem que a mãe gosa é bem do filho,
Espelho em que se mira afortunada,
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho!

Ser mãe é andar chorando num sorriso!
Ser mãe é ter um mundo e não ter nada!
Ser mãe é padecer num paraiso!

COELHO NETTO.

COISAS DO CINEMA

Deverá ser apresentada no novo film "The Hurricane", que Samuel Goldwyin realizará, uma nova estrella, Andréa Leeds, de 22 annos, descoberta quando ainda amadora de cinema, pelo director Howard Hawks, a qual se iniciou profissionalmente com "Come and Get It". Andréa é uma das raras mimosas da fortuna que nascem artistas, sujeitas tão só a pequeno treinamento. Embora pouco importante o seu papel no primeiro film, tudo indica que ella marcha para o estrellato de primeira grandeza.

Não é demais que os actores se deixem segurar pelos studios contra accidentes. Margot Grahame, por exemplo, recebeu uma pancada no queixo, ficando desmaiada por meia ora. Felizmente, porém, não soffreu maiores consequencias.

O accidente occorreu quando se enscenava um film em que *Margot* era atirada em um barco. Alan James, a principal figura masculina, desfere ligeiro golpe no queixo da artista, para evitar-lhe a partida no bote. Justamente, porém, quando elle assentou o golpe, a embarcação deslisou, de modo que, em vez de ligeiro, o socco feriu forte o queixo da gentil pequena.

Shirley Temple — a garotinha mais querida do mundo.
(Photo Century Fox)

CONSELHOS DE BELLEZA

Por *Max Factor*, o genio do "make-up".

CABELLOS

E' logico que você, leitora, se conheça melhor que outrem, melhor mesmo que as auxiliares dos institutos de belleza. Muitas vezes fica aborrecida com os defeitos triviaes que apresentam a sua face, mas satisfaz-se tambem com o que ella tem de bonito. Em summa, nenhuma mulher normalmente intelligente póde ser accusada de não possuir perfeito conhecimento do que possue de bonito ou de feio.

Com isso e um pouco de paciencia obtem-se um penteado formidavel, o qual augmentará enormemente o encanto.

Deve-se fazer esta experiencia antes de uma nova permanente. Depois é só o trabalho de correr o pente pelas mechas bem cuidadas.

Até bem pouco tempo predominava um só estylo de penteado, mas agora, com o cinema, existem innumeros modos de pentear-se. E' escolher o que vae melhor.

Cada film mostra varios penteados differentes, e as actrizes de Hoollywood não se importam de copiar os estylos umas das outras.

Para começar, escove bem o cabello.

Olhe-se de perfil, de frente; veja a linha do pescoço e se verificar que o penteado *pompadour* não lhe assenta, ponha-o de lado.

Se o penteado, como o que Norma Shearer usou em "Romeu e Julieta", lhe vae bem, experimente-o: cabello bem fôfo, solto, enrolando nas pontas. As que possuem cabellos geitosos podem accentuar-lhe a belleza com "brillox" liquido.

Se vae com frequencia ao cinema, verá varios penteados encantadores, entre os quaes poderá fazer a sua escolha. São todos elles desenhados por verdadeiros artistas

de Hollywood, cuja profissão consiste em trabalhar para os artistas de cinema, embellezando-as.

Ha muitas cousas que o desenhista de penteados toma em consideração, quando pretende crear um novo typo para a artista. Póde você fazer o mesmo com o seu cabello. Antes de adoptar um estylo qualquer faça a si mesma as seguintes perguntas:

Este penteado faz-me o pescoço demasiado longo? Como? Vae-me á physionomia de perfil, de frente? E a testa? As orelhas devem ser cobertas ou são bem conformadas, supportando ficar á vista? Deverei usar o cabello bastante alto, para alongar o rosto ou ao contrario? Qual é o meu typo?

Depois de resolver estes problemas, não deixe de dar um ar bem feminino ao penteado usando alguns cachos á volta do rosto ou onde melhor assentarem, assim como ondas bem marcadas.

A linha do pescoço é de grande importancia. Algumas moças têm-no bello e elegante. Estas deverão adoptar um penteado que dê relevo a tão ingrato detalhe do corpo.

Cachos no alto da cabeça com os cabellos lisos do lado, estiveram na moda por occasião da coroação, estylo que vae bem á muita gente.

Augmente a belleza do penteado, com um pouco de brillox liquido. Faz bem aos cabellos, dando-lhe brilho extraordinario.

PHRASES PENSADAS

Não é só por termos sido atraiçoados, é mais depressa por termos attraiçoado, que duvidamos da lealdade dos outros.

Paul Bourget

O homem que vive mais enganado é o que julga que ninguem o póde enganar.

Marqueza de Momores

REMINISCENCIA

Jeanette Mac Donald, Edna Best, Herbert Marshall e Norma Shearer, em 1934 *num baile "academico" de Hollywood.*

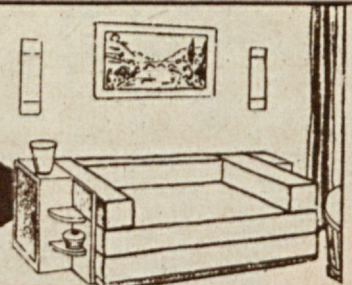
COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Betty Grable — estrellita da R.K.O — prefere vermelho e branco com tonalidades para realce de sua belleza loira. O vestido que aqui apresenta é de crêpe branco estampado de vermelho, branco e azul, em *bouquets* formados, respectivamente, de margaridas, amapolas e hortensias, fitas *grosgrain* côr de cereja.

Zara Leander suggere este chapéu de palha sedosa, e um bonito par de luvas de crochet. (*Foto Ufa*)

Decoração da casa

Um canto para jogar: moveis escuros, de estylo antigo, cortinas de *taffetás* rosa cravo, *portières* de velludo de igual côr.

Belleza e MEDICINA

COMO APPARECEM OS CRAVOS?

pelo Dr. Pires

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Os cravos ou "pontos pretos", como são mais communmentes conhecidos, apresentam-se como pontilhados de côr diversa, geralmente amarello-escura ou negra, localizados na fronte, queixo, peito, costas nas, principalmente, nas azas do nariz.

Quanto ao numero, é o mais variado possivel.

O cravo é formado por um corpusculo filiforme de materia sebacea, e com uma extremidade quasi sempre colorida em escuro. Ao exame microscopico encontramos quasi sempre um parasita, o "demodex folliculorum".

Antes do tratamento dos cravos pela radiotherapia convem usar compressas com agua morna sobre todo o rosto.

E' absolutamente necessario que os cravos sejam tratados, pois o principal inconveniente delles não é o de enfeiar a pessoa affectada mas, sim, uma infecção e transformação em espinhas.

A origem do cravo é proveniente do accumulo de sebum nas glandulas sebaceas e nos seus conductos de excreção. Essas glandulas são formadas por pequenos fundos de sacco geralmente annexadas a um folliculo piloso, no qual ellas expellem seu producto de secreção, a materia sebacea, cuja funcção é a de lubrificar os pellos e a pelle.

Pois bem, o cravo não é mais do que o resultado da obliteração do conducto da glandula sebacea ou melhor, uma especie de rolha no orificio dessa glandula. Os pós de fabricação ordinaria, quando applicados no rosto e não retirados convenientemente misturam-se e provocam a formação dos cravos.

O cravo é uma formação hyperkeratosica, de volume variavel, no geral não ultrapassando ao de uma ponta de alfinete, e possuindo a extremidade externa colorida, não por um deposito de poeiras, cremes, etc., mas, sim, pela oxydação da propria keratina.

E' essa, resumidamente, a causa dos pontos pretos ou cravos, cuja localização no rosto causa tanto aborrecimento ás nossas damas elegantes.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

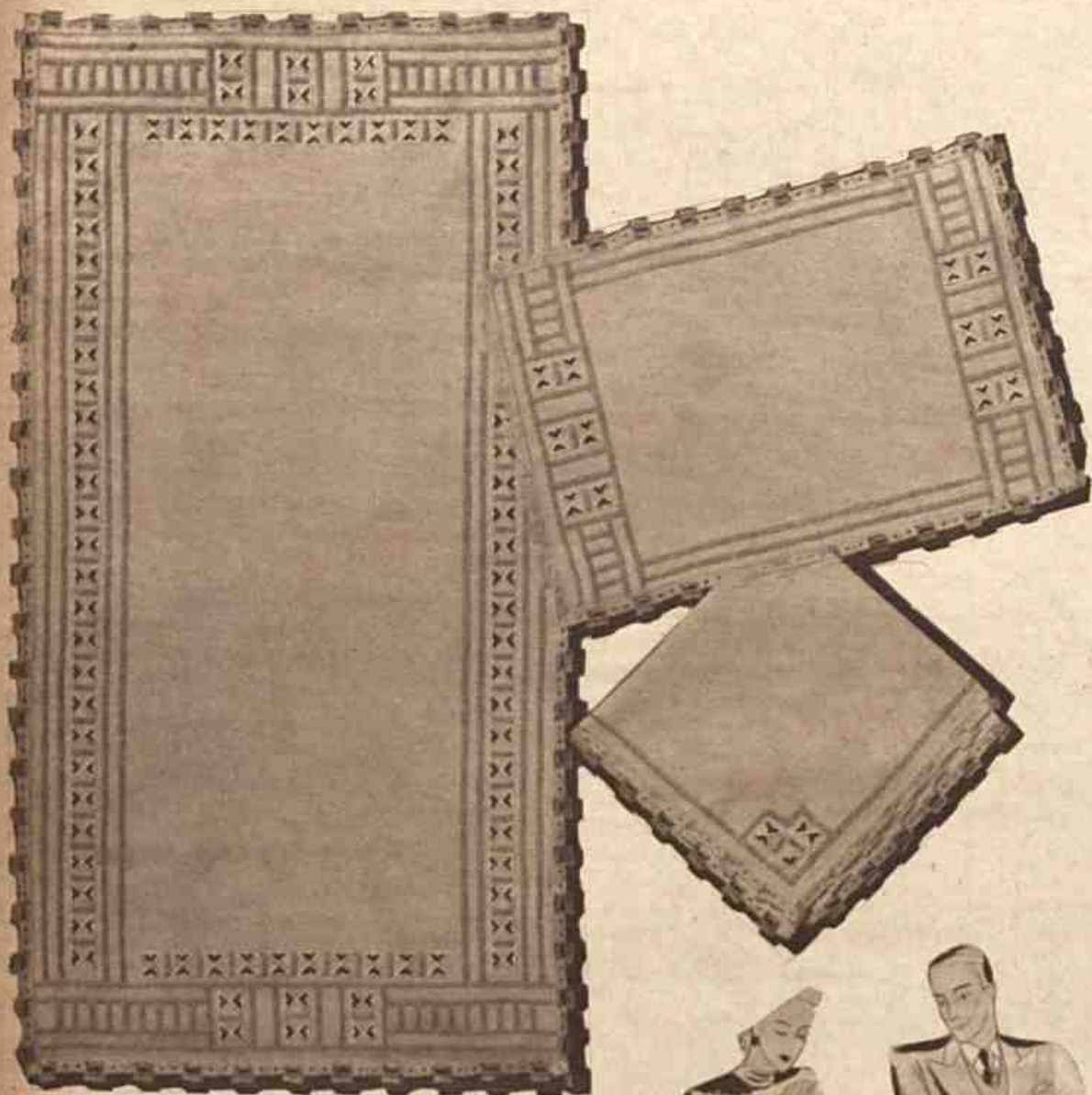
As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Para o chá — Serviço de linho creme, bordado a linha brilhante, rematado com renda da terra.

A NOSSA CASA

Mais um interessante estudo para casa de campo apresentamos hoje aos nossos leitores.

Num estylo muito original e adequado, apresenta uma disposição bastante agradavel, ao par de excellente illuminação e ventilação. Sua localisação deve ser escolhida devendo estar de preferencia na parte mais alta do terreno.

Deixamos de apresentar seu orçamento dado a natureza da construcção, que difficulta bastante o calculo.

Aos nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão com escriptorio á rua Chile 21-1º andar devemos mais este estudo.

VARANDA
QUARTO
BANº W.C
QUARTO
COZINHA
3.00
3.00
3.50
SALA.
VARANDA
3.50
6.80

JOGOS E PASSATEMPOS

TEXTO ENIGMATICO

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução, em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n. 157 que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 8 de Janeiro e publicaremos o resultado no dia 20 do mesmo mez.

Os dez premios serão livros, que mandaremos pelo correio, sob registro.

As decifrações devem trazer no enveloppe a indicação: "Jogos e Passatempos"

TEXTO ENIGMATICO
COUPON Nº 157

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO Nº 150

DISTRICTO FEDERAL

Marisa — Rua Monte Alegre, 288.

Mario dos Reis — R. Justiniano da Rocha, 101.

Tita Nuncia — Becco da Carioca, 11 — 2º andar.

Dóra Landi — R. S. Francisco Xavier, 753.

S. PAULO

Siriry — São José dos Campos.

Helio de Castro — São Paulo.

CEARA

Maria do Carmo Galvão — Fortaleza.

PARANA

Moema Vianna — Paranaguá.

MINAS GERAES

Dorival Ramos — Ibiracy.

SERGIPE

Miguel Alves de Sant'Anna — Aracajú.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N.º 150

Acreditem ou não.

Conta-nos biologista de responsabilidade que um galo nos Alpes austriacos se apaixonou por uma joven, vindo a morrer de amor.

Leiam a

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

o mensario de luxo.

Preço do exemplar

3$000 em todo o Brasil.

sport
decoração
arte
belleza
Musica
Annuario das Senhoras
ANNO V 1938
walter Maya
Um encanto para o lar!
Um milhão de attractivos, um mundo de suggestões, um diluvio de adornos e de cousas que tornam o lar cheio de graciosidade e augmentam a belleza da mulher estão reunidos no
ANNUARIO DAS SENHORAS
a primorosa publicação, impressa em rotogravura, com perto de quatrocentas paginas, e contendo os mais palpitantes assumptos de interesse feminino, como sejam: modas, bordados, toda a especie de crochet, decorações e arranjos do lar, cuidados de belleza, receitas culinarias, penteados, adornos em geral, conselhos ás mães e ás jovens, arte applicada, musica, poesia, contos, novellas, dialogos, preciosa litteratura em prosa, illustrações, sports, cinema, calendario, um sem numero de curiosidades, todas de inestimavel encantamento para o espirito feminino.
ANNUARIO DAS SENHORAS é leitura obrigatoria para o mundo feminino. Está á venda em todas as livrarias e jornaleiros do Brasil.
Preço. 6$000 em todo BRASIL
Pedidos á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO".
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 — Rio de Janeiro

Formidavel!
ALMANACH
D'O TICO-TICO
PARA 1938
Preço em todo o Brasil 6$000